

Tribuna Operária

ANO VI - Nº 229 - DE 12 A 18 DE AGOSTO DE 1985

Cr\$ 1200

PC do B retoma seu lugar no Congresso

Foto: Antonio Caxambo



Pela primeira vez em 37 anos, o Congresso Nacional ouviu, quarta-feira, dia 7, o discurso de um representante do Partido Comunista do Brasil, pronunciado pelo deputado Haroldo Lima, retomando uma tradição de intransigente defesa dos interesses do povo. Além de Haroldo, da Bahia, a bancada do PC do B na Câmara inclui o deputado operário Aurélio Peres, de São Paulo. Pág. 4.



Foto: Yone Smidzu



Filhos de camponeses também estiveram no Encontro

Famílias gaúchas fazem acampamento na luta pela terra

São 4 mil famílias de colonos acampadas em Palmeira das Missões, exigindo a aplicação do plano de reforma agrária. Página 6

EDITORIAL

Os comunistas

Os comunistas voltam a ter uma bancada parlamentar. O fato não diz respeito apenas à classe operária e ao PC do B, embora se constitua uma demonstração expressiva da vitalidade deste partido. É um acontecimento que interessa a todas as forças efetivamente voltadas para a construção da democracia. Mostra o alcance da vitória conquistada pelo povo ao derrotar o regime militar e dar início à Nova República.

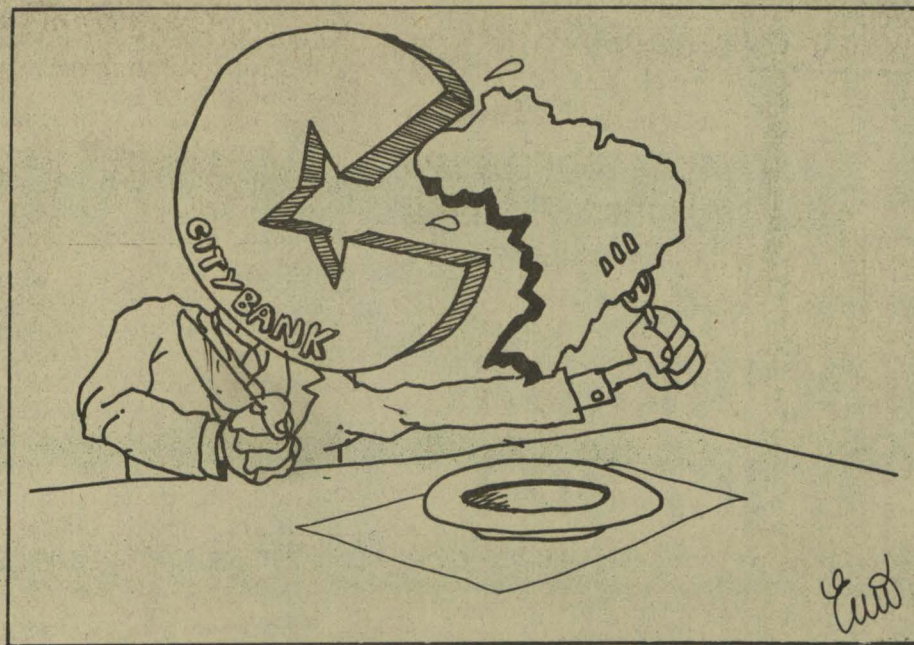
Os comunistas serão seguramente, como o foram até o momento, exemplares no esforço pela unidade dos que prezam a liberdade e a soberania nacional. A tarefa de varrer a herança da ditadura e, posteriormente, elaborar uma nova Constituição, moderna e progressista, exigirá o entendimento amplo com diferentes correntes de pensamento, mas comprometidas com as mudanças. O próprio discurso do líder do PC do B ao assumir a legenda já assinala esta linha de convivência sem discriminações para dar força à Nova república como transição democrática.

Nas novas condições criadas no país não se podia compreender que representantes de um partido com 63 anos de existência, com uma enorme e valorosa folha de serviços ao proletariado e ao povo, pregueiro destemido do socialismo, permanecessem excluídos da vida política legal. O Partido Comunista do Brasil foi o que teve o maior número de mártires na heroica resistência dos brasileiros contra a ditadura. Em apenas quatro anos, de 1972 a 76, onze membros de seu Comitê Central foram assassinados. Cerca de 70 de seus militantes tombaram na destemida resistência do Araguaia entre 1972 e 75. Maurício Grabois último deputado do Partido Comunista do Brasil a discursar no Congresso, antes da cassação dos parlamentares desta legenda em 1948, denunciou que tal arbitrariedade servia aos interesses do capital estrangeiro e do fascismo.

Prevvia também, com inabalável confiança na vitória da liberdade, que quando se restaurasse a vontade do povo, a bancada proletária voltaria. Suas palavras se transformam agora em realidade.

Não será um mar de rosas a atividade dos representantes comunistas. Haroldo Lima e Aurélio Peres são, é verdade, lideranças de incontestável prestígio popular e aguerridos combatentes. Mas enfrentarão inimigos sem princípios e desatinados diante do crescimento das forças democráticas e populares. Terão pela frente gente que não vacilou em torturar e matar para satisfazer a ganância dos grandes banqueiros internacionais, das multinacionais, da burguesia monopolista - em geral associada ao imperialismo - e dos latifundiários. Está aí o general Euclides Figueiredo diariamente vociferando contra os comunistas. E o fato de não ser punido, apesar de investir também contra o governo nesta sanha anticomunista, mostra que não está sozinho. Aí está também o sr. Antônio Carlos Magalhães, com um vergonhoso e conhecido passado de truculência contra o povo, a clamar aos céus contra os "esquerdistas". Além disto, é evidente a avareza do Parlamento em promover até mesmo mudanças elementares na legislação atual para abrir espaço a uma Constituinte livre e soberana, e em reconhecer reivindicações sentidas do povo. A máquina parlamentar, construída sobre alicerces burgueses é sabidamente adversa à política e aos princípios da classe operária.

Mas a democracia sai mais forte com a presença da representação comunista. O povo pode ter certeza de contar com um instrumento parlamentar com o gume afiado, com deputados que não barganham com os direitos dos trabalhadores, que não ocupam o mandato para obter vantagens e privilégios pessoais. É um destacamento de unidade e de luta.



Metalúrgicos de Manaus pararam pela primeira vez

Os aproximadamente 30 mil operários pararam todo o Distrito Industrial. Pág. 7

Amazonas comenta a tática desta eleição

Discurso do ex-deputado constituinte João Amazonas, num seminário do PC do B - SP. Pág. 5

Vereadora denuncia misteriosa pílula

A veradora e farmacêutica Jussara Cony denuncia distribuição de pílulas por multinacional. Pág. 6

Presidente do City vem chantagear brasileiros

Mister Reed, líder do maior conglomerado financeiro do mundo, principal credor do Brasil, acha poucas as facilidades que tem para lucrar aqui e pede um maior entreguismo. Página 3

Os bóias-frias da educação

O arrocho salarial transformou o professor num trabalhador volante do ensino e muitos já levam marmitas às salas de aula. Pág. 10

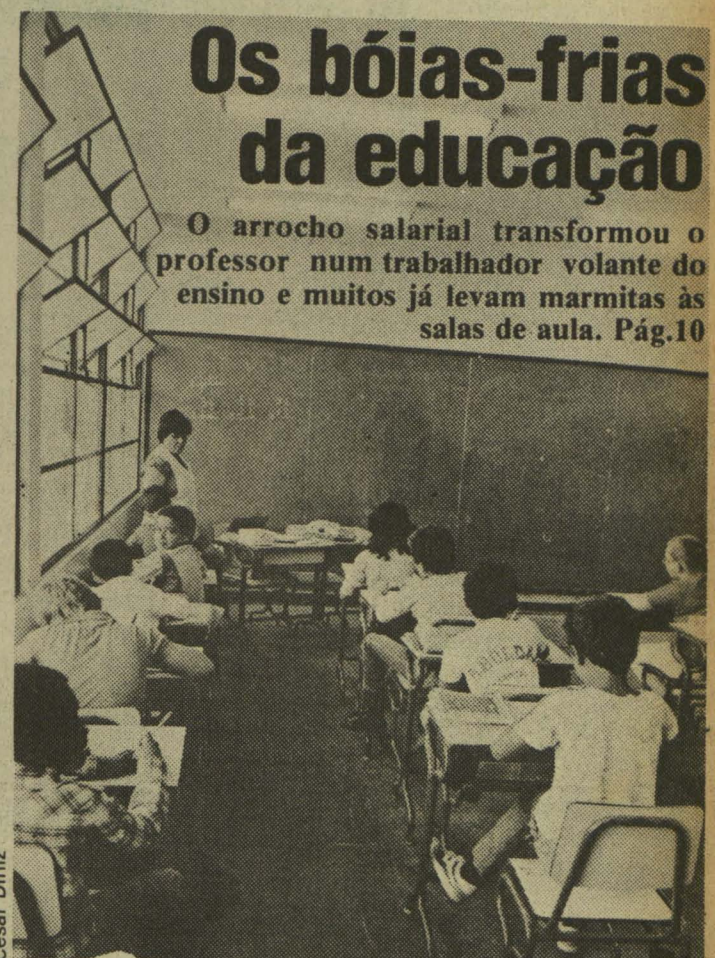
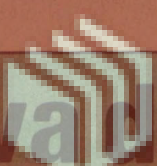


Foto: César Diniz

Ofensiva



CDM

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Reagan está pressionando o presidente Garcia, que diz que os partidos católicos...

Estados Unidos investem contra medidas patrióticas no Peru

Violência norte-americana contra o Peru. O governo de Ronald Reagan suspendeu suas transações comerciais com o pequeno país da América do Sul em represália pelas medidas de saneamento da economia peruana assumidas pelo presidente Alan Garcia, que incluem a moratória da dívida externa até o final de janeiro de 1986.

O presidente Alan Garcia, recém-empossado, tomou algumas medidas de defesa da economia de seu país. Congelou os depósitos bancários em dólares por 90 dias (esses depósitos alcançam 1,2 bilhão de dólares e representam 80% dos depósitos dos bancos particulares); desvalorizou o sol (moeda local) em 12% frente ao dólar; cortou em mais de 50% as taxas de juros; estabeleceu o controle dos preços de gêneros de primeira necessidade; congelou os aluguéis; aumentou o salário-mínimo em 50% (o mínimo agora é de 525 mil soles); decretou a moratória da dívida externa por seis meses, entre outras deliberações.

As decisões de Garcia no campo da economia visam arrumar a casa, criar condições



O presidente Alan Garcia está sendo pressionado pelo governo imperialista de Ronald Reagan

para amenizar a crise aguda vivida pelo país. A dívida externa peruana é de 14 bilhões de dólares (proporcionalmente está entre as maiores do mundo), e somente este ano seus juros serão de 3,7 bilhões de dólares. Isso quando o valor das exportações do país em 1985 estão previstos para 3,4 bilhões de dólares. Os 18 milhões de habitantes sofrem

com o desemprego, que atinge 16% da população economicamente ativa, e com o subemprego, que ocupa 45% do total de trabalhadores. A inflação deste ano está prevista para mais de 200%. E, segundo o próprio presidente Garcia, "mais de 81% da renda nacional está em mãos de apenas 2% de um setor da população urbana".

Decorrência dessa situação, o funcionalismo público estava em greve no momento em que o novo presidente assumiu o poder, e recusou-se a voltar ao trabalho após Garcia ter-lhe oferecido 15% de aumento, rejeitado pela categoria. Também os 25 mil bancários peruanos realizaram greve, recentemente, por 200% de aumento salarial.

O ponto de estrangulamento da economia do país é, sem dúvida, a dívida externa, que exaure todos os esforços produtivos da nação. Com a decisão da moratória unilateral de seis meses, Alan Garcia pensa conseguir retomar a produção do país. Mas é aí que entra em cena o todo-poderoso representante dos banqueiros norte-americanos, principais credores do país: o governo de Ronald Reagan.

Um dia após Garcia ter anunciado seu pacote econômico, a Casa Branca anunciou a suspensão da ajuda econômica e militar ao Peru - prevista para 60 milhões de dólares este ano e 128 milhões de dólares no ano que vem. Reagan parece estar dando um recado para os países que pretendam fazer frente ao escabroso problema da dívida externa, que flagela todo o continente latino-americano. Os EUA não aceitam que os países devedores rejeitem o receituário do FMI - que implica em recessão, desemprego, fome. Garcia está sofrendo pressões externas para recuar na disposição que assumiu de atender alguns dos reclamos de seu povo. O problema por ele vivido é o mesmo que afeta o Brasil: como pagar a dívida, sem martirizar ainda mais os trabalhadores?

Comunista executado pelo governo do Irã

Foi executado em abril deste ano, no Irã, o membro do Comitê Central do Partido do Trabalho, marxista leninista, Mansoor Mokhtari. O dirigente comunista foi vítima de tortura durante dois anos, nos cárceres do governo do aiatolá Khomeini. Segundo comunicado do PTL, Mansoor "está entre os primeiros comunistas que se juntaram a nós, e fundou junto com os camaradas Ghodrat Fazeli, Johnbara Rouhi e Zoffaghar Omrani Tabar o Comitê "Ahmad Ghasemi" da Organização Marxista-Leninista Toufan. Com a reorganização de nosso partido, eles juntaram-se às suas fileiras".

Mais recentemente, outros quadros oposicionistas ao governo de Khomeini foram executados no Irã, enquanto 21 permanecem encarcerados após a condenação à morte. Existem 100 mil presos políticos no Irã.

Mais denúncias dos crimes dos generais

Os "enfrentamentos" entre as forças de segurança e grupos guerrilheiros - principal justificativa dada pelo antigo regime militar argentino para as mortes e desaparecimentos de pessoas - foi mais uma vez desmentido na semana passada, durante os depoimentos no processo contra os 9 ex-comandantes, acusados de excessos na chamada "guerra suja" contra a oposição. A mãe da "desaparecida" Adriana Marand afirmou perante os juízes que presenciou o assassinato de sua filha, e do seu marido, por três civis armados que invadiram sua casa em 17 de fevereiro de 1977. Os cadáveres do casal foram retirados de madrugada e o nome de Adriana passou a fazer parte da lista dos desaparecidos e o de seu marido a de mortos em "enfrentamento".

Governo quer mais multas na Iugoslávia

A Iugoslávia, com uma dívida de cerca de 20 bilhões de dólares - que absorve 40% das moedas estrangeiras que entram no país, principalmente através do turismo - aprovou recentemente uma série de medidas destinadas a atrair o capital multinacional. As novas normas prevêm uma maior liberação das inversões, principalmente quanto à remuneração do capital estrangeiro: foi abolida, por exemplo, o limite máximo de participação nas empresas mistas, além das empresas poderem agora transferir para a Iugoslávia linhas de montagem já utilizadas ou obsoletas em seus países de origem.

Apoio militar dos EUA aos "países amigos"

O legislativo norte-americano aprovou no final de julho um total de 12 bilhões e 700 milhões de dólares para a ajuda militar e econômica a aliados dos EUA em 1986. O país mais beneficiado foi Israel, com 3 bilhões de dólares, seguido do Egito, com 2 bilhões e 150 milhões. Na América Central, o país que mais receberá dinheiro será El Salvador - 350 milhões de dólares. Os antisandinistas que lutam para derrubar o governo nicaraguense receberão 27 milhões de dólares.

Sandinistas rechaçam ataque dos "contras"

As tropas sandinistas frustraram um plano da somozista Frente Democrática Nicaraguense (FDN) - ordenado e dirigido pela CIA norte-americana - destinado a destruir objetivos econômicos e espalhar o terror no departamento de Esteli, no norte da Nicarágua, segundo o comandante Manuel Salvatierra, chefe militar da região norte nicaraguense. Entre 26 de julho e 3 de agosto, ocorreram 42 combates entre as tropas nicaraguenses e os rebeldes da FDN - que possuem suas bases em Honduras - com um saldo de 127 "contras" mortos. Segundo Salvatierra, morreram também 44 militares sandinistas, duas crianças e um civil.

No sul do país o Exército sandinista conseguiu reduzir a área de ação dos rebeldes comandados por Eden Pastora, limitando sua capacidade de operação a um minúsculo refúgio na zona de fronteira com o Colômbia, no rio San Juan, na fronteira com a Costa Rica.

Congresso da Bolívia descarta o general Banzer

Victor Paz Estenssoro é o novo presidente da Bolívia. No dia 6 de agosto, quando a república boliviana completava 160 anos de proclamação, assumia a presidência o candidato do MNR, eleito pelo Congresso saído do pleito de 14 de julho. Mas o general Hugo Banzer, que chefiou a ditadura militar do país nos anos 70, continua sendo uma ameaça ao processo democrático. Banzer alcançou a maioria de 25 mil votos sob Estenssoro. Como nenhum candidato alcançou a maioria absoluta, a decisão ficou para o Congresso que optou por Estenssoro (94 votos contra 51 do general golpista).

Para conseguir esse resultado Estenssoro estabeleceu acordos com o MIR e o MNR-I (partido de Siles Zuazo). Resta saber como ele enfrentará a crise que assola o país. No dia da posse a Bolívia ostentava a maior inflação do mundo, de 1.200% só nos sete

meses deste ano, e prevista para chegar a 5.800% (dados oficiais) até dezembro. O salário equivale a 10% do que era em 1979. O Produto Interno Bruto caiu de 20% desde 1982. A classe operária - em especial os mineiros - e demais trabalhadores têm uma combativa tradição de luta e de greves por melhorias salariais e sociais.

A trajetória política de Estenssoro é oscilante. Participou da fundação do Movimento Nacionalista Revolucionário em 1941, quando este partido pugnava por reformas sociais de relevo, como a reforma agrária e a nacionalização das minas. Mas depois cedeu às pressões imperialistas, passou a defender posições conservadoras e chegou a apoiar o golpe militar de Hugo Banzer em 1971. Atualmente os bolivianos o consideram um "mal menor" na intrincada situação política local. Uma maneira de evitar a volta de Banzer ao poder.

Brasileiros apóiam luta do povo da África do Sul

Entidades democráticas, sindicatos, e partidos políticos realizaram, dia 5 em São Paulo, uma passeata e um ato de protesto diante do Consulado da África do Sul. Convocado pelo Conselho das Comunidades Negras, a manifestação repudiou o regime racista do apartheid e a matança de opositoristas pelo governo de Pieter Botha.

Segundo Ivair Augusto dos Santos, vice-presidente do Conselho de Comunidades Negras, "a solidariedade dos brasileiros para com o povo sul-africano deve ser mais incisiva. Devemos todos pressionar para que o governo de nosso país rompa relações diplomáticas, sociais, econômicas e culturais com o regime racista. No ato do dia 5, todos os partidos políticos presentes -

inclusive o PMDB - pronunciaram-se pelo rompimento das relações diplomáticas. Sabemos que o Brasil fornece armas para a África do Sul. É inadmissível que a Nova República mantenha esse comércio guerreiro, iniciado pela ditadura militar".

Ivair acha que "o movimento popular precisa sensibilizar mais a opinião pública sobre o que ocorre na África do Sul. Esclarecer o que se passa naquele país. Não é uma luta entre negros e brancos. É uma luta contra a exploração imperialista, contra a opressão da maioria do povo por uma minoria racista, a serviço do capital internacional".

O dirigente do Conselho das Comunidades Negras informa que recentemente foi entregue ao governador Franco Montoro, de São Paulo, documento em que é solicitado o rompimento das relações com a África do Sul, e proposta uma campanha de esclarecimento sobre o regime do apartheid, além de solicitada uma audiência com o presidente José Sarney. "Pretendemos organizar uma caravana para ir a Brasília conversar com o presidente da Nova República e pedir seu apoio concreto ao povo da África do Sul, que luta contra o racismo e a opressão", conclui.



Foto César Diniz

Ivair: "atacaremos com Sarney"



Os operários argentinos são a principal vítima da "economia de guerra" ditada pelo FMI

O desastre da economia de guerra na Argentina

No próximo dia 15 completam-se dois meses de vigência do "plano de economia de guerra" da Argentina, elaborado em conformidade com o receituário do Fundo Monetário Internacional, o FMI. Os resultados colhidos até o momento são desastrosos para os trabalhadores.

A julgar pelos índices oficiais, a inflação declinou (de um índice superior a 30% ao mês para cerca de 6% a 7% em julho). Mas os custos sociais são insuportáveis. O "plano" provocou um agravamento brutal da recessão, aumentando em 7,7% o nível de desemprego e, durante um único mês, causando a demissão de 200 mil operários.

A capacidade ociosa nas fábricas subiu para aproximadamente 40%; as vendas da indústria caíram 30% e a queda de produção no setor foi da ordem de 20%. Paralelamente ocorreu uma redução em torno de 30% no valor real dos salários.

Apesar do declínio acentuado no nível de consumo interno e da inflação no mês de julho, o combate à alta dos preços, não tem grandes perspectivas, segundo informações do governo, houve uma expansão da base monetária de 16%, fato que impulsionará a inflação.

O "tratamento de choque" elegido pelo governo Alfonsín para combater a grave crise econômica da Argentina (e, especialmente a inflação que chegou a um nível superior a 1.000% ao ano), foi impulsionado pelo "ajustamento" da economia à necessidade de

pagar a dívida externa do país, atualmente de 50 bilhões de dólares.

O "plano" foi saudado com entusiasmo por todas as forças retrógradas. Representa, afinal, mais um episódio da capitulação do governo Alfonsín diante das exigências do FMI - um reforço, portanto, à "autoridade" daquele organismo, a cada dia mais repudiado pelos povos. Alguns inclusive argumentaram que se o governo Alfonsín houvesse acatado há mais tempo as recomendações do Fundo, os sacrifícios seriam possivelmente mais dosados - pagou-se, portanto, por alguns "rompantes de rebeldia".

Os resultados que se apresentam, ofuscados pela retórica do "combate à inflação", respondem no fundamental às exigências do sistema financeiro internacional. O objetivo principal, a exemplo do que ocorre atualmente com todos os países dependentes endividados, é a drástica redução do nível interno de consumo, criando bases para que a economia funcione tendo como prioridade o abastecimento do mercado externo e a geração de divisas para "honrar compromissos" assumidos com os banqueiros (que o próprio governo Alfonsín, pouco depois da posse, havia caracterizado como ilegítimos em boa parte decorrentes da corrupção dos governos militares).

Mesmo o processo de "recuperação econômica" que está sendo propagado, se ocorrer, será na base no novo patamar de consumo estabelecido pelo

"plano", servindo unicamente à política de exportar a qualquer preço. O governo, por sinal, já enviou um memorando ao FMI assinalando que "os salários permanecerão congelados o tempo que for necessário", deixando evidente sua intenção de ceder indefinidamente para garantir a "credibilidade dos credores" (aqui vale lembrar que Alfonsín garantiu, durante a campanha eleitoral e logo após a posse que, em hipótese alguma, os salários dos trabalhadores seriam ainda mais archoados, prometendo aumentos reais de pelo menos 6% a 8% a cada reajuste).

Ao contrário do que vem sendo alardeado pelas forças reacionárias, observa-se um grande descontentamento popular diante da implementação de tais medidas. A Confederação Geral do Trabalho (CGT) convocou uma greve geral para o próximo dia 29 exigindo o abandono "definitivo da política recessiva atual imposta pelo poder financeiro multinacional" e a declaração de "moratória do pagamento da dívida", atitude que reflete uma grande efervescência de suas bases sindicais. O dilema argentino é idêntico ao de todos países dependentes endividados e as opções não são muitas: ou se enfrenta soberanamente a tragédia da dívida externa, voltando as costas aos agiotes internacionais, ou se submete, acatando as imposições do FMI e praticando uma política antipopular que só resulta no agravamento da miséria dos trabalhadores.



Durante a convenção, Jarbas Vasconcelos (em baixo, à esquerda) saudou o "aguerrido e combativo PC do B"

Frente do Recife sela união das forças progressistas

A defesa da unidade das forças democráticas e populares foi a marca da convenção do PSB do Recife, realizada no último dia 4 na Assembléia Legislativa de Pernambuco. O encontro homologou a candidatura do deputado Jarbas Vasconcelos à prefeitura, estando a frente de uma coligação partidária da qual participam também o PMDB, o PC do B e o PTB.

"Não, não, não, não a divisão, é a Frente do Recife pra vencer a reação". Com esta palavra-de-ordem a multidão explodiu quando Jarbas Vasconcelos, em discurso vibrante, assinalou: "Esta não é uma convenção de um só partido. Esta é a convenção da Frente Democrática e Popular do Recife". O clima de entusiasmo dominou todo o evento.

O deputado federal carioca José Eudes, recém-saído do PT, representou a direção nacional do PSB. Fernando Correia, presidente regional do PMDB, despertou verdadeira ovação ao afirmar

que "aqui nos fazemos presentes com as pernas, o corpo e a cabeça do PMDB" - numa alusão ao fato de 80% da sua agremiação apoiar Jarbas Vasconcelos e apenas uma minoria sustentar a candidatura moderada do deputado Sérgio Murilo.

"Perguntam-nos se o PC do B tem candidato a prefeito. Respondemos: o candidato do PC do B é o candidato da união do povo e das correntes verdadeiramente democráticas e progressistas, é Jarbas Vasconcelos" - enfatizou Alanir Cardoso, falando em nome da Direção Nacional do PC do B.

Miguel Arraes, no exercício da presidência nacional do PMDB, não esteve presente, mas se fez representar por três de seus filhos, Marcos, Luis e Madalena. Já o ministro da Justiça Fernando Lyra enviou telegrama apoiando enfaticamente a candidatura de Jarbas.

O candidato opositorista apresentou sua plataforma de luta, centrada na defesa e nos interesses fundamentais do povo recifense. Concluindo sua falação, Jarbas homenageou os partidos que o apoiam e enalteceu a correção e coerência política do "combativo e aguerrido PC do B, partido de uma só linha, uma só conduta e verdadeiramente interessado na unidade do povo".

(da sucursal).

Democratas unidos nas eleições

As convenções do PMDB nas capitais brasileiras estão chegando ao fim, marcadas pelos embates entre os setores progressistas, que pugnam por candidatos representativos e populares, e as forças conservadoras. Em capitais como Maceió, Cuiabá, Manaus, Aracaju elas definem-se por candidaturas de unidade, capazes de vencer os reacionários.

ARACAJU/MANAUAS

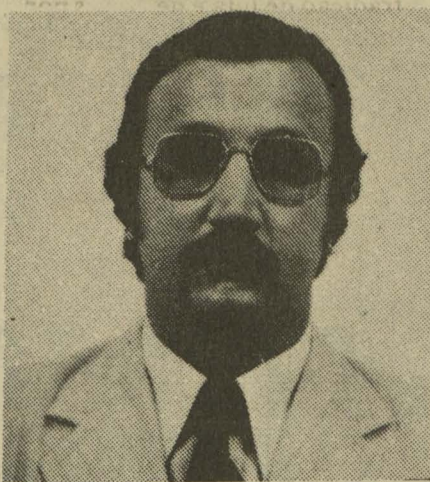
O PMDB de Aracaju realiza dia 10 sua convenção, homologando a candidatura de Jackson Barreto Lima pela Aliança Democrática, que tem o apoio do Partido Comunista do Brasil. As pesquisas de opinião apresentam o candidato da Aliança Democrática com uma vantagem proporcional de cinco votos contra um do adversário malufista Gilson Garcia.

O governador João Alves Filho e o prefeito José Carlos Teixeira, do PFL, estão empenhados na campanha de Jackson Barreto, assim como vários parlamentares do PMDB e do PFL. Desesperado ante a possibilidade da derrota, o PDS apelou para a demagogia eleitoral e chegou a oferecer a indicação do candidato a vice-prefeito para o PDT. A direção do partido brizolista se empolgou, mas as bases pedetistas que apoiam Barreto conseguiram impedir essa manobra.

Também no Amazonas o PMDB fez uma festa democrática, com cerca de 10 mil pessoas, aprovando a candidatura de Manuel Ribeiro e Aristides Queiroz para prefeito e vice, em coligação com o PFL. A chapa tem o apoio do PC do B, PTB e PCB. O governador Gilberto Mestrinho enfatizou a coerência dos que "se unem pra não permitir que haja retrocessos políticos no país". Eronildo Braga, do PC do B, alertou que "tramar a desestabilização do governo Sarney neste momento é uma irresponsabilidade política, que só ajuda os inimigos da liberdade".

CUIABÁ COM DANTE

A Convenção do PMDB de Cuiabá confirmou, dia 4, os nomes do deputado Dante de Oliveira e de Estevão Torquato como candidatos a prefeito e vice da capital do Mato Grosso.



Jackson Barreto (Aracaju), Dante de Oliveira (Cuiabá) e Falcão (Maceió): candidatos de unidade

Mais de 3 mil populares comemoram a decisão do PMDB. O ministro da Justiça Fernando Lyra, conclamou os cuiabanos a estirparem, pelo voto, as sequeles do fascismo e do malufismo no Mato Grosso.

Dante de Oliveira é o favorito nas pesquisas realizadas na capital. Para tentar impedir a vitória dos democratas, o PDS do governador malufista Júlio Campos, e o PDT de Brizola criaram uma "frente anti-Dante".

No dia seguinte à Convenção do PMDB, Cuiabá amanheceu repleta de faixas dizendo que Dante de Oliveira seria o candidato do PC do B, e o malufista Júlio Campos foi à tevê criticar o apoio dos comunistas ao candidato do PMDB. No mesmo dia a direção do PC do B reafirmou "seu apoio ao candidato do PMDB" e denunciou que "a colocação das faixas não foi obra do partido, mas sim dos defensores da velha república, do malufismo, da reação".

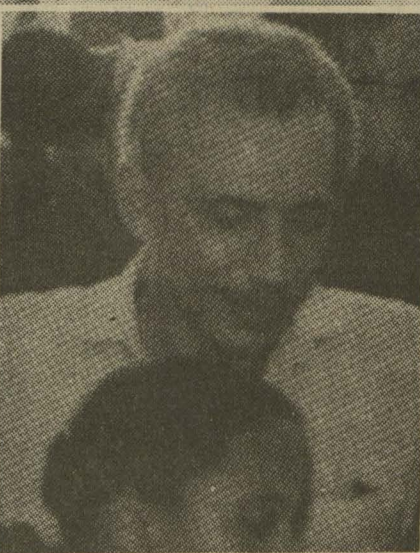
UNIDADE EM MACEIÓ

O PMDB de Maceió realizou dia 4 sua convenção, quando homologou as candidaturas de Djalma Falcão e José Costa para prefeito e vice. Foi aprovada a coligação "Oposições Unidas", integrada pelo PMDB, PC do B, PSB, e que deverá incluir ainda o Partido Nacionalista - PN.

Djalma Falcão ressaltou que essa unidade opositorista possibilitará "varrer o PDS do mapa de Maceió". Messias de Souza, do PC do B, declarou que "nosso partido nunca vacilou em defender esta união de forças. Sempre lutou pela unidade para derrotar



Foto: Alfonso Abraham



as oligarquias reacionárias do nosso Estado". Eduardo Davino, do PSB, conclamou: "Arregace-mos as mangas, porque enfrentaremos muitas armadilhas nesta campanha".

O governo do PDS-PFL já está preparando a fraude eleitoral. Eleitores do interior estão sendo induzidos a transferir seus títulos para a capital. Djalma Falcão denunciou que "os coronéis estão querendo trazer para Maceió os currais do sertão".

PROPOSTA DO PC DO B

O PC do B está propondo a formação de uma ampla frente democrática opositorista na Paraíba, para fazer frente a um provável acordo do PMDB com as forças políticas que sustentam o governo do Estado - PDS - PFL. O partido dos comunistas defende também a formulação de um programa mínimo a ser aprovado por todos os que integrem a frente.

(das sucursais)

O recado do Citibank imperialista: paguem

No exato momento em que os EUA tentam calar pela força o grito de independência do novo presidente do Peru (ver pág.2), vem ao Brasil o presidente do mais potente conglomerado bancário do mundo - e maior credor do nosso país - o Citibank. Entre muitos contatos a portas fechadas, mister Reed deu seu recado imperialista aos brasileiros: paguem.

O monstruoso conglomerado norte-americano Citicorp-Citibank (veja o quadro abaixo) concentra cerca de 5 bilhões de dólares da dívida brasileira (5,3% do total), equivalentes à bagatela de 138 milhões de salários mínimos. E embora o City atue em 95 países, um em cada cinco dólares dos seus lucros globais no ano passado foram gerados em nosso país.

Além disso, é o Citibank - através de um de seus diretores, William Rhodes - que coordena o "Comitê de assessoramento da dívida externa brasileira" junto ao sistema financeiro internacional.

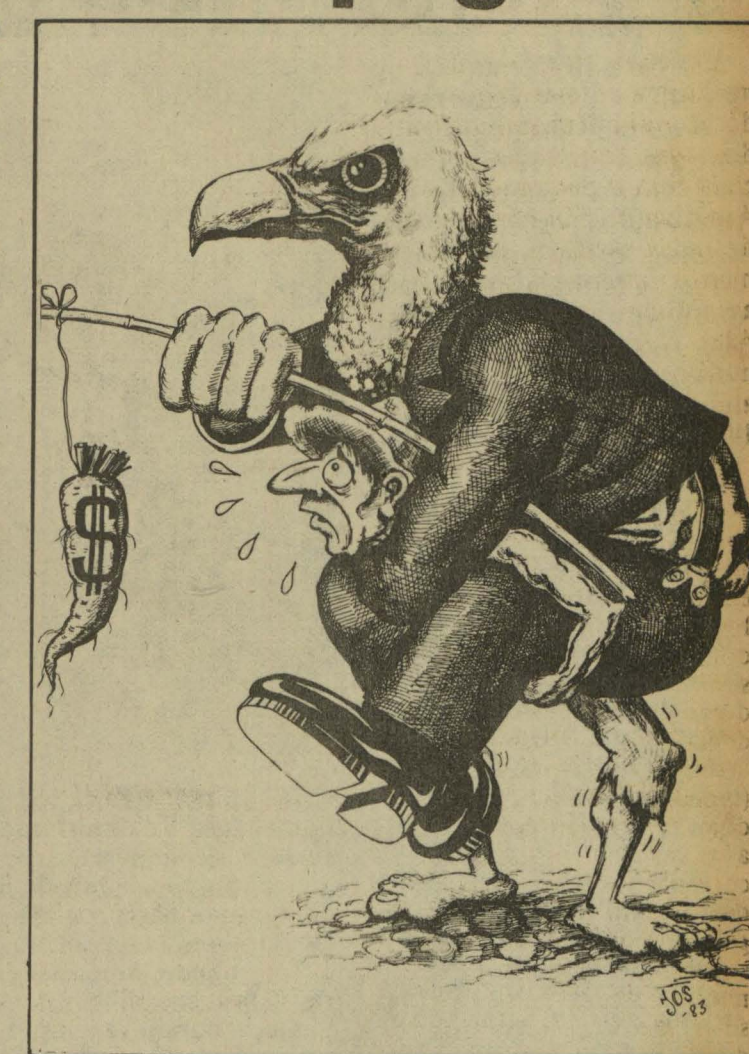
Pois foi este supermonopólio, na pessoa de seu presidente, John Reed, que andou nos últimos dias por aqui, explicitando, e procurando impor, as exigências do imperialismo para a economia brasileira.

LOUVORES AO FMI

O presidente do Citicorp iniciou seu contato com a imprensa brasileira deixando claro que considera imprescindível o controle das economias dependentes pelo FMI. "Acreditamos que o Fundo tem mais experiência e que dele devem partir os programas adequados", acentuou.

Com isso, mister Reed evidencia o descontentamento da comunidade dos credores com as iniciativas do novo governo brasileiro - no sentido de escapar da monitorização (ou, em bom português, fiscalização) da economia nacional pelo FMI. Reed esteve com José Sarney, de quem ouviu que o Brasil não abre mão da decisão de promover o crescimento econômico.

O citibank age confiado no imenso poder de pressão que possui, dentro do modelo atual, sobre os rumos econômicos do país. Assim chegou a assegurar que o "sistema" está satisfeito com o desempenho da economia brasileira - e não é para menos, já que até o momento os serviços da dívida continuam a ser pagos religiosamente, custe o que custar. Ainda assim, deu seus palpites, favoráveis a escancarar mais ainda as portas do país para o capital estrangeiro. Chegou até a citar como exemplos e modelos os países que se encontram no último grau do entreguismo neocolonial, como Hong Kong, Coreia do Sul, Austrália, Indonésia e Malásia. Para ele, tais países são dignos de elogio porque



Maior banco do mundo

No balanço de dois anos atrás, o Citicorp-Citibank já ostentava um volume de empréstimos de 100 bilhões de dólares e agências em 95 países. Controlado por quatro famílias norte-americanas, e movimentando capitais superiores ao PNB da maioria dos países do planeta, o Grupo City é o exemplo acabado do grande capital financeiro de nossos dias.

Sintomaticamente, o Brasil é uma das fontes principais de toda essa prosperidade. Em 1984 o Citicorp extraiu daqui 20% dos seus lucros globais. Os resultados obtidos em algumas aplicações no Brasil foram pelo menos cinco vezes superiores aos registrados pela matriz, nos EUA.

Em fins de 1974, o conglomerado possuía quase 500 filiais e mais de 300

escritórios de representação ou subsidiárias, inclusive em países do bloco soviético. No Brasil, controlava ou tinha participação em 25 empresas, atuando em praticamente todas as áreas da produção e circulação. Na esfera bancária, onde atua através de diversas empresas e tem interesses especialmente no Crefisul, é o quinto colocado em depósitos (perdendo apenas para o Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Banesp), e terceiro em empréstimos (atrás do Banco do Brasil e Banesp) e segundo em depósitos a prazo (suplantado somente pelo Banco do Brasil).

A julgar pelas declarações de seu presidente, contudo, parece que o City ainda acha pouco os lucros que arranca dos brasileiros...

têm mantido um "ambiente favorável" aos investimentos externos, inclusive suprimindo as restrições legais existentes.

Sobre os interesses concretos do City no Brasil, mister Reed foi ainda mais claro, pregando a desnacionalização aberta do sistema bancário. "Gostariamos - disse - de poder participar de todas as operações normais de bancos e de trabalhar também no varejo e com todos os papéis. Explicamos esse interesse à gente do governo e dissemos que estamos propensos a investir capital e a crescer como um banco brasileiro."

Estas propostas não são novidade. Durante uma visita que fez ao Brasil há seis

meses, o arquibilionário americano David Rockefeller bateu na mesma tecla (veja TO nº 205). É uma velha ambição imperialista, que os banqueiros tentam realizar agora fazendo chantagem com a dívida.

O fim do regime militar naturalmente não favoreceu estes planos. Mas como a Nova República até agora reluta em encarar de frente o problema da dívida, fica difícil dizer o resultado que terão as pressões do Citicorp & Cia. Esta é uma questão que depende também de outra variável - a firmeza, a capacidade e a competência dos segmentos patrióticos, dentro e fora do governo da Nova República.

Quem lucra com a campanha para acabar com as estatais?

Tomou vulto nos últimos dias a campanha reacionária contra as empresas estatais. Dentro da nova ofensiva sobressaiu a pregação do ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, pela privatização completa da economia.

"Eu sou favorável à privatização de todas as empresas do Estado. Acho que o Estado tem que voltar a ser Estado e cuidar da educação, saúde e transporte e devolver as atividades empresariais ao setor privado, que as desenvolve com maior competência", disse o ministro.

A imprensa burguesa, por sua vez, não tem medido esforços para criar um clima de desmoralização das estatais. Utilizou o "gancho" das auditorias realizadas pelo

Ministério da Indústria e Comércio no IAA, IBC e Embratur (órgãos atolados num lodaçal de corrupção e irregularidades), para abrir baterias contra todas as empresas estatais, caracterizando-as, em seu conjunto, como ineficientes.

Isto explica o assanhamento do senhor Dornelles, que vinha mantendo um discreto silêncio depois das contramarchas a que foi obrigado por sustentar posições reacionárias. O ministro teve de abrir mão do congelamento das tarifas do IR e engoliu em seco os cortes nos gastos públicos (que, a exemplo do FMI, considera "insuficientes"), evitando, de quebra, uma repressão direta do presidente Sarney. Quem parece que telefonou ao colega Francisco Dornelles veio a público defender.

como servil da reação.

A ofensiva promovida contra as estatais é parte da estratégia imperialista de enfraquecer e tornar ainda mais dependente a nossa economia. Não custa lembrar, como fez o ministro do Planejamento, João Sayad, que as maiores empresas estatais (como a Petrobrás, Vale e outras), "foram criadas à luz do dia" como resultado de grandiosas jornadas de luta do povo brasileiro e com o objetivo precípuo de propiciar um desenvolvimento econômico independente. Constituem, em certa medida, um anteparo à rapinagem imperialista e desta forma são consideradas pelo povo, que não permitirá o seu sucateamento. A proposta imperialista que o apressadinho Francisco Dornelles veio a público defender.

Deputados comunistas recriam a bancada cassada há 37 anos

“O Partido Comunista do Brasil, que sempre esteve nas ruas ao lado do povo, volta agora ao Congresso Nacional. Temos certeza de que voltamos a estas cadeiras porque assim quis nosso povo”. Com estas palavras o deputado Haroldo Lima assumiu, quarta-feira dia 7, o posto de líder da bancada do PC do B na Câmara, integrada também por Aurélio Peres.

Pouco antes, Haroldo Lima e Aurélio Peres haviam comunicado oficialmente sua decisão aos deputados Ulysses Guimarães, presidente da Câmara e do PMDB, e Pimenta da Veiga, líder da bancada do PMDB. Fica assim constituída formalmente a bancada do PC do B no Congresso Nacional.

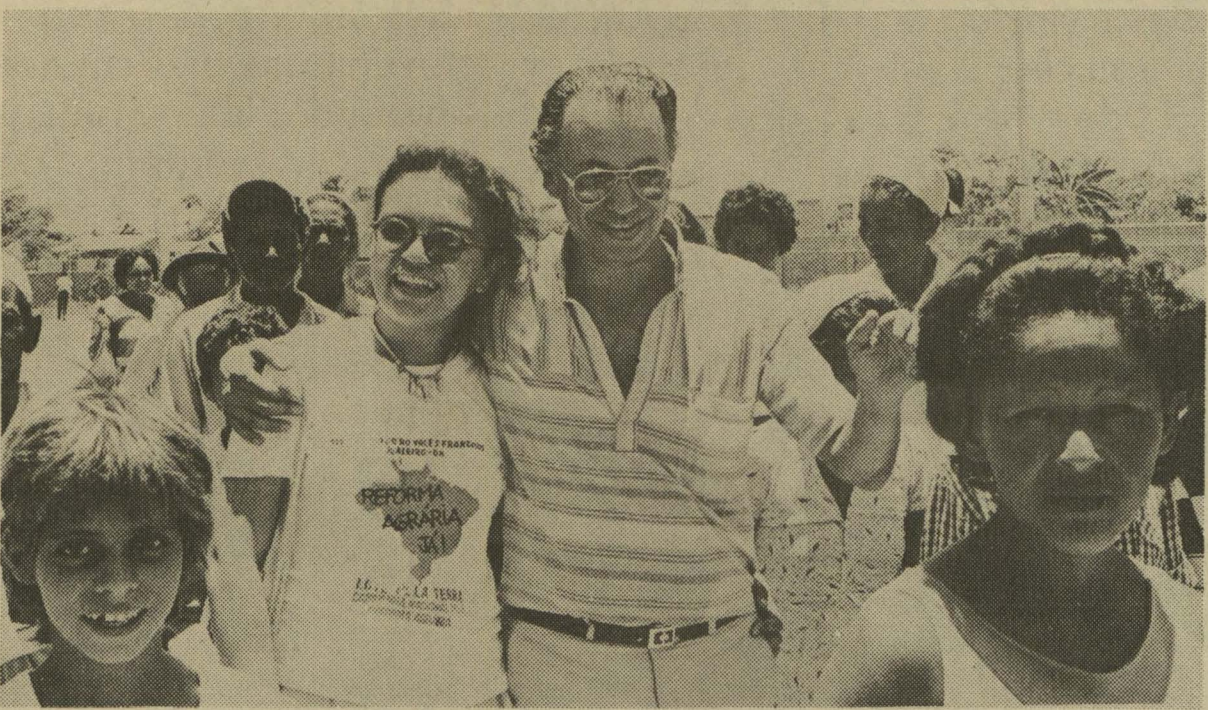
TRAJETÓRIA DE LUTAS

Haroldo, eleito pela Bahia com 51 mil votos em 1982, há apenas seis anos era prisioneiro político da ditadura. Encarcerado por ocasião da “Chacina da Lapa”, em 1976 (quando os órgãos de repressão do II Exército assassinaram Pedro Pomar, Angelo Arroio e João Batista Drumond), só foi libertado em setembro de 1979, com a anistia. Antes, militou vários anos na clandestinidade, nas cidades e no campo, chegando a trabalhar como assalariado agrícola na região cacaujeira.

Aurélio Peres, que cumpre seu segundo mandato, eleito com 61 mil votos, é um caso único na história do Congresso Nacional: operário metalúrgico da Caloi, São Paulo, foi conduzido diretamente por seus irmãos de classe, dentro da fábrica para a Câmara Federal. Camponês de origem, militando entre os metalúrgicos de São Paulo desde os anos 60, teve seu nome em destaque durante a “rebelião contra a fome”, em abril de 1983, pela firmeza com que defendeu os direitos dos desempregados.

A PROFECIA DE GRABOIS

Haroldo Lima sublinha que os comunistas reassumem agora o mesmo posto de combate da bancada do Partido Comunista do Brasil cassada em 7 de janeiro de 1948, no governo do general Dutra.



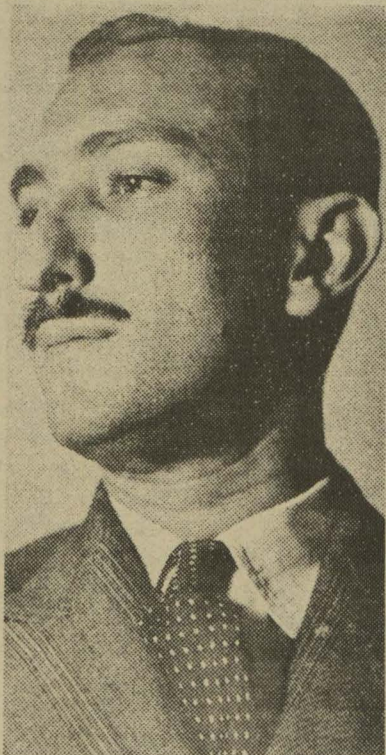
Haroldo Lima (acima), líder do PC do B na Câmara, torna realidade as palavras de Grabois

Cita, “para tirar lições e homenageá-lo”, o último discurso dos comunistas no Congresso, pronunciado pelo líder da bancada na época, Maurício Grabois, assassinado em 1973 quando comandava a resistência guerrilheira do Araguaia, “dando exemplo de combatividade e amor incondicional pela liberdade”.

Para Haroldo, “começa agora a ser cumprida” a promessa feita no último discurso de Maurício Grabois: “Quando ressurgir a verdadeira democracia, a democracia do povo, quando for respeitada a sua vontade, podem estar certos, senhores representantes que nesse instante cassam nossos mandatos, que voltaremos”.

TOMADA DE POSIÇÃO

Segundo o líder do PC do B, o partido “sempre defendeu a doutrina fundada por Marx e Engels, base do socialismo científico”; e, “nos últimos anos, já nos estertores do regime militar fascista que infernizou nosso país, voltamos a ocupar as ruas, campos e praças de todo o país, com nossas bandeiras vermelhas a tremular garbosas, participando ativamente das decisivas jornadas populares que levaram à criação da Nova República. Somos, portanto, co-participantes e co-autores desta vitória. Apoiamos o governo da Nova República e o presidente José Sarney porque entende-



mos ser este o caminho adequado para a consolidação das conquistas obtidas e para o avanço em direção às mudanças fundamentais que nosso povo ansiosamente aguarda”.

Quanto à política de aliança do PC do B, Haroldo Lima afirma que “ao nos despedirmos do PMDB, legenda que ajudamos a construir, reafirmamos nossa disposição de continuar unidos a eles e a todos os demais democratas, nas próximas e decisivas batalhas que temos pela frente no árduo caminho da consolidação democrática”. E agrega:

“Temos consciência de que a frente democrática ainda é uma necessidade no Brasil, não esgotou sua potencialidade progressista”.

“Quando - diz Haroldo - forças reacionárias, dentro e fora do governo, começam a se articular na tentativa de pressionar o governo Sarney para que este não caminhe no ritmo desejado pelo povo, manifestamos nossa disposição de desmascarar essas forças também sombrias e respaldar o governo, fortalecendo-o para que possa resistir a essas pressões”.

E acrescenta: “A Nova República, em cinco meses, apesar dos percalços, conseguiu, até certo ponto, alterar o quadro político brasileiro. Contudo, no terreno das transformações econômico-financeiras são ainda insatisfatórias as medidas tomadas. O modelo econômico construído no regime passado até então não foi desmontado. É um modelo antinacional e antipovo, fere a soberania da pátria e massacra o povo. O apoio do povo ao governo Sarney está se dando na base dos avanços políticos efetuados. Dito apoio será ampliado quando, sem delongas, substanciais alterações no plano econômico-financeiro se fizerem.” (da sucursal)

PCB Recife: conciliador e isolado

Ao lançar o deputado federal Roberto Freire como candidato próprio para a Prefeitura de Recife, o PCB pernambucano está em vias de conseguir uma fantástica proeza política: aparecer como uma força ultraconciliadora, favorecendo o que há de mais reacionário no Estado, e ao mesmo tempo se isolar, a ponto de ficar sem parte de sua própria base.

A candidatura do PCB surgiu já no primeiro semestre, apostando na divisão que se anunciava dentro do PMDB. E de fato, uma manobra da ala direita peemedebista, nas convenções de 7 de julho, precipitou a cisão ao barrar a candidatura do deputado Jarbas Vasconcelos - amplamente majoritária nos eleitores, na base e na liderança do PMDB pernambucano.

Roberto Freire, que trabalhou em surdina pela derrota de Jarbas, tratou então de se apresentar como alternativa à esquerda.

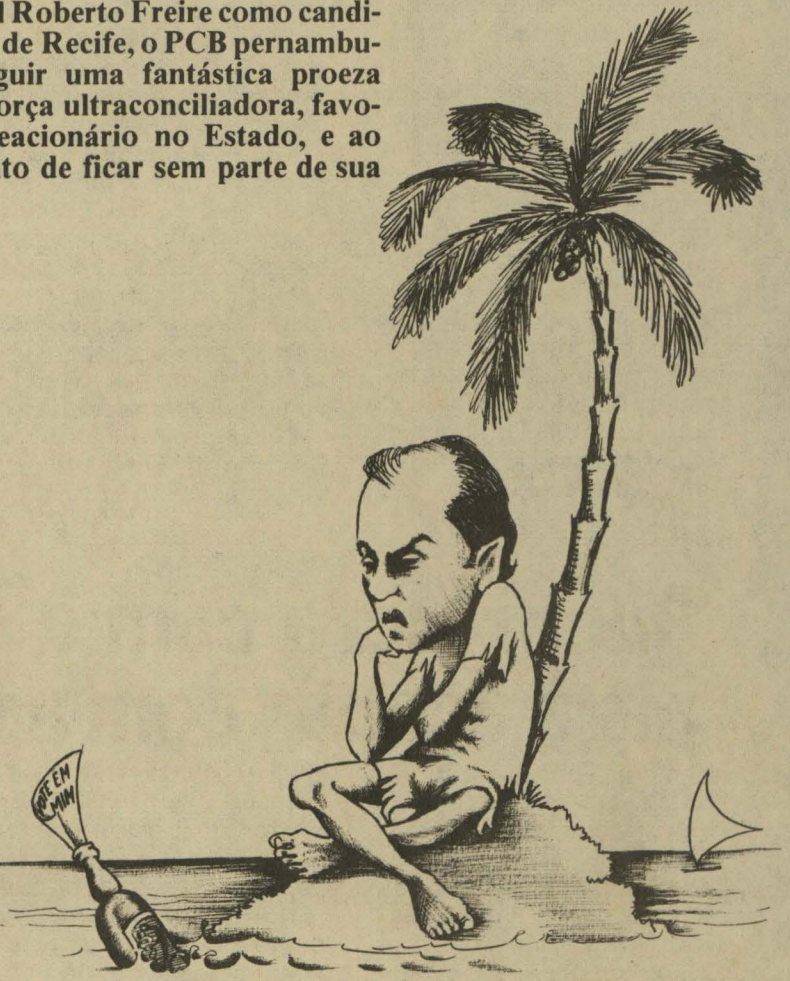
E houve um momento em que parecia lograr vantagem, tirando partido da situação crítica e confusa para abocanhar uma parte do eleitorado.

PAROU NA CONTRAMÃO

Logo, contudo, os setores democráticos e populares encontraram uma saída para o impasse. Jarbas Vasconcelos, lançado candidato na legenda do PSB, manteve o apoio de fato de quatro quintos dos peemedebistas e ainda de uma coalisão mais ampla, com o PSB, PC do B e PTB.

Sem ser uma “frente de esquerda” - pois aglutina até uma ala do PFL - esta aliança tem nas forças populares o seu pólo mais ativo. Reúne assim as condições, não só para ganhar a eleição, mas também para arrebatar em bloco o numeroso eleitorado progressista de Recife.

E com isso a candidatura



Roberto Freire ficou, literalmente, parado na contramão da política pernambucana, sem conseguir decolar.

DESCULPA FALACIOSA

Numa disputa onde a marca são as alianças, o partido de Roberto Freire e Giocondo Dias aparece solitário, sem um aliado sequer, à margem da frente democrática. Ao que consta, seu candidato não conseguiu sequer unir as fileiras do PCB. O próprio Roberto Freire e seu grupo defendem manutenção da candidatura. Outra facção advoga adesão à

campanha de Jarbas Vasconcelos. O vereador Carlos Eduardo já está com Jarbas.

Roberto Freire passou a admitir a retirada de sua candidatura se o PMDB encontrasse um “candidato de unidade” - uma falácia, pois já existe um candidato de unidade da grande maioria, embora não de unanimidade, que é Jarbas Vasconcelos. E soma-se à direita do PMDB para propor um nome impossível - o deputado Miguel Arraes, que já disse não aceitar, pois apoia Jarbas e pretende candidatar-

se ao governo do Estado em 1986.

Como plataforma de governo, o PCB propõe uma altamente suspeita “administração socializada”. Como “socializar” Recife dentro de um país capitalista dependente, dominado pelos bancos estrangeiros, os monopólios e o latifúndio? Não é uma proposta séria. Parece mais uma tentativa de reedição do “socialismo moreno” brizolista, outra fantasia supostamente socialista para esconder as chagas do capitalismo em crise.

“COMO OS OUTROS

Como explicar a escolha de uma orientação assim tão desastrosa?

Em primeiro lugar, não se trata de um fenômeno apenas pernambucano. Em outras capitais, mesmo contando com força irrisória, o partido giocondista optou pelo lançamento de candidatos próprios, voltando as costas para as necessidades de conjunto dos setores democráticos. O caso de Recife é talvez o mais gritante mas nem de longe único.

Para isto o PCB parte da premissa errada de que já teria terminado a transição democrática. E chega à conclusão mais errada ainda de que já não seria preciso somar forças para enfrentar e vencer a reação.

No fundo de tudo está o cálculo mesquinho com base em interesses próprios, a ânsia de se afirmar enquanto partido institucional, “como os outros”. Sem nunca fucadas no movimento operário e popular, “como os outros”, o PCB reproduz também a matreirice dos partidos burgueses tradicionais, as negações, as artimanhas, as jogadas para o público logo completadas por tratativas de bastidores.

Passado de lutas no PC do B de Mossoró

Com o auditório da Câmara dos Vereadores lotado por 150 pessoas e uma forte presença de operários, trabalhadores rurais e jovens, foi lançada sábado, dia 27, a representação municipal do PC do B em Mossoró, centro salineiro do Rio Grande do Norte, com 150 mil habitantes.

Compuseram a mesa os vereadores Janúncio Soares (presidente da Câmara), Paulo Caetano Davi e Herbert Moura, os representantes do PC do B no Estado e no Município, Anchieta e Odilo Luna, e o veterano líder sindical dos trabalhadores nas salinas, Joel Martins do Nascimento, o Joel Paulista, que fez um comovido pronunciamento.

Joel lembrou que o partido foi implantado em Mossoró no ano de 1932 “na pessoa do querido companheiro Jonas Reginaldo da Rocha, Manoel Torquato de Araújo, Francisco Guilherme de Souza e tantos outros”. No mesmo ano, acendia-se a luta, com a organização do Sindicato dos trabalhadores nas salinas de Alagoinhas e do Sindicato rural, este “esbandalhado pela polícia política”. Alguns companheiros foram para a ilegalidade. Mas “a luta continuou e em 1935 nós fizemos a maior greve já falada, foram 5 mil trabalhadores em greve, que saíram das salinas pra soltar os seus dirigentes em frente ao quartel da polícia”.

O velho dirigente lembrou também a participação dos trabalhadores de Mossoró na Aliança Nacional Libertadora e na insurreição de 1935: “Marchamos com 60 companheiros em armas pra combater a polícia de Rafael Fernandes. O partido lutou, fracassou porque o movi-

mento foi desordenado, fomos deportados para a Colônia Correccional de Dois Rios, mas nem na Colônia os comunistas fraquejaram. Fizemos 130 comitês da ANL e 48 comitês do partido Comunistas, dentro da Colônia, debaixo do jugo da polícia, na chibata, no espancamento. Foi o partido, já naquela data, que podia fazer tudo isso. Portanto, companheiros, glória aos trabalhadores nesta hora, porque estou vendo o seu velho partido com o seu nome, Partido Comunista do Brasil” - concluiu o antigo militante.

“ELE ESTÁ VINDO”

O ato homenageou também o comunista Manoel Torquato Araújo, líder da resistência armada do “Sindicato do Garrancho”, na região, assassinado pelas oligarquias locais. Outro veterano comunista, Jorge Chaveiro, que lutou na turma de Torquato, fez a chamada de alguns nomes de companheiros de combate. Estavam presentes também filhos e netos de Torquato.

Muitos trabalhadores de Mossoró esperavam ano após ano a volta do seu partido à vida legal e é com entusiasmo que reconhecem agora o logotipo de “A Classe Operária”, jornal do partido, o nome e a bandeira da foice e do martelo. Um deles, já idoso, dizia: “Ele está vindo aí, está perto, não vai tardar a aparecer de novo”. E foi este o sentido do ato de lançamento, convocado através de milhares de panfletos e de um carro de som no Mercado Público, com a mesma garra e juventude das jornadas de luta de meio século atrás.

(Grupo de apoio “Manoel Torquato”, Mossoró, RN)

Seminário debate S. Paulo

Os gigantes problemas do maior município do país e as propostas dos comunistas para enfrentá-los foram o assunto promovido sábado, dia 3, na Câmara dos Vereadores, pelo Partido Comunista do Brasil na capital paulista. Reunindo mais de 250 militantes, e também amigos do PC do B que opinaram sobre áreas de sua especialidade, o seminário recolheu um farto e rico elenco de sugestões para ajudar a fixar sua linha para a campanha eleitoral deste ano.

Após a abertura, João Amazonas, da Comissão Nacional, fez uma exposição sobre a conduta do PC do B nas eleições

(ver pag.5), os presentes se dividiram em comissões para examinar cada ponto do temário. Os problemas de transportes, habitação, saúde, educação, segurança pública, abastecimento, cultura, mulheres, funcionalismo, descentralização administrativa e participação popular foram discutidos em separado. Sem esquecer a necessidade de profundas mudanças de conjunto na sociedade brasileira, o seminário buscou também respostas imediatas e concretas, de sentido progressista, para os problemas específicos dos 10 milhões de moradores do município de São Paulo.



Na plateia da Câmara, a presença de operários e trabalhadores rurais.

Nasce diretório do Cabo

Num ato público de festa e combate, com mais de 250 pessoas e dezenas de filiações, o PC do B apresentou seu Diretório Municipal no Cabo, cidade da Grande Recife com 120 mil habitantes. Realizado na Câmara dos Vereadores, dia 1º, o ato contou com a presença marcante de operários, trabalhadores rurais, e de lideranças populares e políticas, entre elas Lúcio Monteiro, pelo PMDB, e Alanir Cardoso, pela direção nacional do PC do B.

Além de uma divulgação maciça e da organização de caravanas, o evento foi preparado com amplo apoio. Todos os custos, orçados em Cr\$ 1,5 milhão, foram cobertos com finanças recolhidas junto a aliados e amigos. Outro ponto importante foi a reincorporação à luta de antigos militantes como Manoel Estevão, jornalista, membro do partido desde 1939 que hoje desenvolve ativa militância no Cabo e integra o Diretório Municipal. (da sucursal).

Convenção em Goiânia

O Partido Comunista do Brasil realizará no próximo dia 13 sua convenção municipal em Goiânia, para discutir a coligação com o PMDB para a eleição do prefeito da capital de Goiás. Dia 11 será a convenção municipal de Anápolis (segunda cidade do Estado), e dia 18 o lançamento da Comissão Municipal do PC do B em Rio Verde, com ato na Câmara dos Vereadores.

Segundo informou o presidente da Comissão Provisória do PC do B de Goiânia, Sérgio Duarte de Castro, “o partido está mobilizado, os militantes estão realizando reuniões e estamos promovendo um processo de divulgação da convenção

através de pixações, agitação nas feiras e portas de empresas. O objetivo é realizar uma grande convenção”.

A convenção deverá deliberar sobre uma coligação do PC do B com o PMDB, apoiando a chapa de Daniel Antônio e Pedro Ludovico. E discutirá também, como informa Sérgio de Castro, “uma proposta de programa que deveremos submeter ao candidato, no sentido de fazer esta aliança em torno de um programa que dê fôlego às necessidades do povo de Goiânia, um programa democrático e progressista”. (da sucursal)

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Qual o caráter da dívida?

Qual o caráter das negociações sobre a dívida externa? Na época em que Tancredo Neves, já eleito presidente, esteve nos Estados Unidos, Ronald Reagan foi taxativo: isto é um assunto técnico, que deve ser discutido com os bancos que emprestaram ao Brasil. afirmou que não se podia dar um tratamento político do problema. Agora, quando o recém-eleito presidente do Peru, Alan Garcia, decide por uma moratória de seis meses, o governo dos EUA decreta imediatamente o bloqueio econômico e militar deste país, numa medida eminentemente política.

NEOCOLONIALISMO

Não se pode fugir da realidade: a dívida externa tornou-se uma das principais formas de dominação neocolonialista. Os países ricos impuseram, como política geral, um processo de crescente endividamento aos países dependentes. Os empréstimos não tiveram jamais o objetivo de resolver os problemas econômicos dos endividados. Pelo contrário, os imperialistas aproveitavam-se das suas dificuldades para obrigá-los a contrair novas dívidas, com condições cada vez mais rígidas, que serviam como correntes cada vez mais poderosas para aprofundar sua escravidão.

Do ponto de vista econômico, os empréstimos significavam investimentos de capital - que teriam recompensa multiplicada através dos juros - forma que adquire o lucro dos banqueiros.

Desta forma é enganoso colocar a dívida no terreno técnico, das relações entre endividado e credor. Ela é a expressão mais refinada do imperialismo em nossos dias.

UNIÃO CONTRA A OPRESSÃO

Quando Reagan se negou a discutir com Tancredo, tomou na verdade uma decisão política. Não quis negociar com um presidente que ia aos EUA com imenso respaldo popular e pressionado pelo sofrimento de milhões que passavam fome para pagar a dívida. O governo americano preferiu dizer que o assunto era com os banqueiros. Mas no caso peruano, entreviu imediatamente em socorro dos banqueiros, aos quais na realidade representa.

A atitude arrogante e arbitrária de Reagan, pressionando o governo do Peru, tem tanto a função de submeter este país como de intimidar os outros - em particular o Brasil, onde o assunto está em pauta. Serve também como ensinamento para os povos. Uma posição firme em relação à dívida exige uma ampla unidade popular e patriótica e um governo com forte apoio político. Mostra ainda que existe concretamente a necessidade, e a possibilidade, de uma aliança entre diversos países para fazer frente à prepotência imperialista.

Por outro lado, a decisão da moratória por parte do presidente Alan Garcia mostra que iniciativas neste sentido não são "desastrosos esquerdistas", como se ouve aqui no Brasil até entre setores ditos oposicionistas. O que vai ficando evidente é que é hora de pôr fim às vacilações e adotar medidas energéticas para garantir a soberania da pátria.

LEMA DA TRAIÇÃO

Um país não pode decidir com independência sobre o seu destino se sua economia é dependente do capital estrangeiro. Não existe autonomia se a produção do país é dirigida pelos interesses dos credores, se em vez dos interesses nacionais e populares o que conta é a necessidade de vender para o exterior. "A solução é exportar" era o lema dos generais, para justificar a submissão ao imperialismo. A Nova República não pode seguir este mesmo caminho.

(Rogério Lustosa)

DE OLHO NO LANCE

Que segurança?

O general Euclides Figueiredo anda vendo fantasmas. Aliás parece que etes seres tenebrosos andam assustando muita gente ultimamente. Pois agora o ilustre irmão do ex-ditador João Figueiredo anda apavorado por que os comunistas podem "ingressar nas Forças Armadas e tomar conhecimento de nossos planos de segurança". Que perigo formidável, heim!

Descoberta igualmente sensacional foi a do sr. Antônio Carlos Magalhães, que chegou a ver uma grande quantidade de "esquerdistas" no governo federal. É bem possível que estes ilustres personagens, saudosos do velho regime fascista, não consigam nem dormir, com medo do perigo vermelho.

Depois de falar sobre a "infiltração comunista" o general Euclides revelou seu real objetivo: passou a atacar a reforma agrária e os planos do governo a respeito. Disse que não é contra a reforma em tese mas apenas quanto à "maneira" que está sendo feita, "muito precipitada".

O Brasil que tem quatro séculos de latifúndio, desde a década de 30 que os comunistas falam na necessidade da reforma agrária, só agora a Nova República lança um projeto sobre o assunto, inicial e extremamente tímido. Mas o general acha precipitado. Oportuno seria falar nisso talvez daqui a outros quatro séculos, sem pressa, com "segurança", não é mesmo senhor general?

Pergunta-se, de um ponto de vista mais geral, qual a posição do Partido Comunista do Brasil em relação às eleições municipais que vão se dar a 15 de novembro, particularmente nas capitais de todos os Estados. O que se poderia dizer é que nos orientamos nesta questão por três fatores que consideramos fundamentais.

Primeira, os candidatos que o PC do B deve

Travamos no Brasil uma batalha de sentido histórico, tendo como objetivo imediato a liquidação do regime militar que levou o país a uma situação catastrófica. Um regime que comprometeu muito seriamente a independência do país e a soberania nacional.

Podemos dizer que a 15 de janeiro de 1985, e particularmente depois de 15 de março, esta batalha havia terminado. Mas esta foi só a primeira fase de uma grande jornada. O povo brasileiro não tinha diante de si apenas o problema de se livrar de uma ditadura militar. Compreendia que esta era o primeiro obstáculo a ser vencido; sua luta visava alcançar transformações de profundidade na sociedade brasileira.

O Brasil não pode continuar a seguir caminho contrário aos interesses de uma nação de 130 milhões de habitantes. É preciso modernizar o país, dar-lhe outros padrões na economia, na cultura, na direção governamental, enfim outro regime político. Esta é a questão fundamental que se coloca diante de todo o povo.

A reação investe furiosa contra qualquer avanço

Nos dias de hoje, aparece um cidadão como Antônio Carlos Magalhães que proclama: "Ao meu gosto, existem muitos esquerdistas no governo". É necessário um daqueles espelhos deformantes, que fazem uma pessoa gorda parecer magra como um espeto, para ver esquerdistas no governo. Pelo contrário, sequer predominam no governo as forças democráticas mais combativas, que atuam contra o regime militar nas praças públicas. Em grande parte o governo é constituído por elementos moderados e conservadores. Afinal, que quer o sr. Magalhães? Na verdade, um governo com outros homens, mas do mesmo tipo da ditadura militar, gente de direita.

Simultaneamente, a imprensa reacionária exige que o Brasil pague as dívidas; que "devemos honrar os compromissos". Que compromisso? A nação não assumiu compromisso algum com os banqueiros estrangeiros E não pode continuar amarrada a dívidas usúrias, lesivas aos seus interesses, contrariadas por governos ilegítimos, arbitrários.

Assistimos também a enorme reação que o simples anúncio de algumas medidas de reforma agrária provocou. Os latifundiários não quiseram conversa: diante da perspectiva de crescimento das manifestações populares, resolveram apelar para a ignorância. Afiraram: "Já estamos comprando armas, e vamos começar a matar desde agora". É o que já estão fazendo.

Isto quer dizer que as forças reacionárias no país são poderosas e se opõem a qualquer avanço da sociedade. Mas o avanço é necessário, é indispensável. O povo tem de levar, com consequência e até o fim, a luta para transformar o Brasil, visando acabar com a subordinação ao capital estrangeiro, ultrapassar o atraso, os níveis políticos e culturais que são mais baixos que o de muitos países do chamado terceiro mundo.

É pois, necessário prosseguir o grande combate iniciado com a campanha das diretas já. Por isso dizemos que esta eleição municipal, de certo modo, é uma continuidade do mesmo processo. O povo está chamado a escolher para administrar a cidade um prefeito que represente a soma das forças políticas efetivamente progressistas. Daí afirmarmos que a primeira questão que se coloca ao PC do B, quanto à escolha de candidatos, é que estes estejam em perfeita sintonia com os ideais, a perspectiva, o programa da Nova República. Se o candidato não está afinado com estas idéias, não pode ser apoiado pelo nosso partido e nem deve ser respaldado pelo povo.

Nas eleições municipais há também tentativas de direita, que não só faz pronunciamentos do tipo dos de Antônio Carlos Magalhães, mas toma medidas concretas. Aqui em São Paulo surge um candidato que se levanta do túmulo político - o senhor Jânio Quadros. Quem viu Jânio, durante estes 21 anos de ditadura, enfrentado a reação e defendendo a democracia? Sabe-se que fez várias declarações apoiando os militares que tutelavam o país. Onde se viu Jânio Quadros nos palanques, debatendo, combatendo junto com o povo, nas grandes campanhas que se realizaram? Não! Este senhor não teve nada a ver com o processo de renovação política do nosso país.

Tribuna Operária

O PC do B e as prefeituras

João Amazonas

apoiar serão pessoas que possam, no plano nacional, prosseguir a grande campanha travada nas ruas em defesa da democracia, da liberdade, das mudanças que o povo e a Nação reclamam. O segundo fator que consideramos são os interesses da cidade, as questões mais sentidas pelo povo em cada capital. E a terceira questão é que o candidato seja um nome que permita ampla participação popular na campanha eleitoral.



Amazonas: "tudo pelo avanço das forças democráticas"

No entanto Jânio Quadros aparece como um santo da velha época, prometendo realizar o milagre de voltar a ser prefeito de São Paulo. Devemos esclarecer a nosso povo que Jânio é um candidato antidemocrático, antidiretas, antinovo movimento popular, ligado ao que há de mais reacionário. Apesar da demagogia que usa, é difícil esconder que as forças que o apóiam - e não são poucas - são as que se opõem ao avanço político e democrático do Brasil.

O prefeito deve estar atento aos problemas do povo

A segunda questão que se apresenta se relaciona com os problemas existentes nas capitais. Até agora, os prefeitos eram nomeados. Por mais que se dissessem democráticos, nunca se sentiram comprometidos com o povo, nem se interessavam efetivamente em resolver os problemas do povo de cada capital.

Agravaram-se os problemas dos transportes, da saúde, da segurança, do abastecimento, da moradia. As periferias estão relegadas ao abandono. São questões que precisam ser resolvidas. No final das contas, para que serve o prefeito? A opção principal deve ser a social, a popular, resolver os problemas sentidos do povo.

O PC do B, partido da classe operária, partido das massas populares, dá atenção particular à solução desses problemas. E eu saúdo, como uma grande iniciativa do nosso partido em São Paulo, a realização de um seminário deste tipo. Ao invés de sacar da cabeça da direção partidária quais são as questões, vamos enfrentá-las realizando o seminário, convocando os membros do partido em diferentes setores sociais, os nossos amigos também, as pessoas das organizações populares, para que tragam a sua contribuição, contribuição de quem sente diretamente os problemas e pode indicar soluções adequadas. Alguns podem parecer problemas menores, se se toma o conjunto da capital, mas são os maiores para populações dos bairros de uma cidade de 10 milhões de habitantes.

Para nós, este seminário adquire importância muito grande. Vamos às fontes procurar quais são mesmos os problemas sentidos pelo povo e poderemos assim formular a nossa plataforma, fazer dela a bandeira de luta da população paulistana na campanha eleitoral de 1985.

Um candidato que empolgue as massas com sua campanha

A terceira questão, como afirmei inicialmente, é que o candidato atraia a participação popular, que o interesse da população em participar da campanha.

Com certos mastodontes que andam por aí, não é possível mobilizar o povo para participar entusiasmado da campanha eleitoral. E neste o próprio

PMDB (que, devemos dizer, foi o principal partido, enquanto legenda de frente, a apoiar o desfecho da luta contra a ditadura militar) apresenta em algumas capitais candidatos que tornam praticamente impossível a mobilização das massas. Porque não basta ser do PMDB; é preciso que o candidato represente também as aspirações, os sentimentos populares.

Em Pernambuco, por exemplo, uma maioria forjada designou um candidato de direita do PMDB para prefeito de Recife. Será que só para manter o esquema nacional da Nova República teríamos que nos aliciar a um candidato da direita, ao gosto do sr. Antônio Carlos Magalhães, e não da população recifense? Não. Julgo que as bases do PMDB tomaram uma posição justa, buscando um nome que, mesmo subordinado a outra legenda, suscite o entusiasmo popular na campanha eleitoral, alimente a esperança de que os problemas de Recife - uma cidade tão atormentada pela miséria - venham a ser resolvidos.

Estas são as três condições que o PC do B, como partido do povo, coloca ao se definir frente às eleições municipais de 1985.

Não vamos marchar com o PDT. O PDT, que se apresenta como socialista, segue na realidade uma política de direita. Seu cacique maior, que dita a orientação partidária, no escabroso caso Baumgarten pediu que não se mexesse nisso, que se silenciasse sobre isso. Por que? Na verdade ele pretende fazer aliança com as forças de direita. Quando afirma também que a reforma agrária de Sarney foi "apressada", que "não foi correto apresentá-la tão depressa", acena para os latifundiários tentando aparecer como defensor dos interesses dos grandes proprietários de terra. O governo do PDT, no Rio, é um governo antigreve. Seu esquema político é de direita, embora fale ironicamente em socialismo moreno.

Não vamos apoiar candidatos do PDT em nenhuma capital do Brasil.

Podemos dizer o mesmo do PT. É certo que o PT esteve na praça pública lutando por eleições diretas. Deu sua contribuição neste terreno. Mas não foi consequente. Quando chegou a hora decisiva, de liquidar o regime, de acabar com o Colégio Eleitoral, qual a posição do PT? "Nós não temos nada a ver com isso, nós não vamos ao Colégio Eleitoral". E se todos nós tivéssemos feito a mesma coisa? Estaríamos com a ditadura militar ainda aí, ou com o governo de Maluf no Planalto. É uma posição equivocada - e que também corresponde aos interesses da direita. Ainda hoje o PT não se junta a outras forças para efetivamente levar adiante o processo democrático e progressista que se iniciou com as diretas e que não pertence a um só partido, mas ao povo brasileiro em seu conjunto, à união de amplas forças populares. Assim, não vamos apoiar em parte alguma candidatos do PT - partido que está hoje dominado em grande parte por correntes sectárias, estreitas, antidemocráticas. Não temos nenhum preconceito acerca do PT; mas analisamos as coisas do ponto de vista das consequências das posições políticas que toma.

Não vamos apoiar candidatos de partidos como o PDT, que não passa de uma legenda de aluguel. O PDT não existe como força política a não ser quando vai buscar um figurão, do tipo

Jânio, que põe à frente para, como se diz na gíria, fazer a onda nas campanhas eleitorais.

Na eleição municipal em São Paulo definimo-nos pela candidatura do senador Fernando Henrique Cardoso. De todos os candidatos apresentados, é que mais se aproxima do povo, dos ideais da Nova República, da aglutinação das forças democráticas.

Iniciamos agora a caminhada de 1986 pela Constituição

Sabemos que uma vitória do PMDB em São Paulo, reforça, em escala nacional, a corrente de pensamento que se volta para o progresso do país. E uma derrota do PMDB em São Paulo significaria uma vitória da direita. Julgamos que o PC do B deve marchar abertamente, como partido político legal, com o candidato do PMDB. Pensamos com essa atitude ajudar o povo de São Paulo a eleger um prefeito afinado não só com as aspirações locais como também com a Nova República. É necessário que o povo não somente o apoie, mas que force o candidato a se comprometer com a realização da plataforma que vem sendo defendida pela população.

Uma cidade como São Paulo é uma cidade diferente. Tem 10 milhões de habitantes. São Paulo é como Tóquio, Nova Iorque, Londres. Está situada no mesmo plano das cidades mais populosas do mundo. Isto cria problemas sérios. A administração da capital precisa se renovar, ter novas idéias, enfrentar sobretudo o problema da descentralização administrativa.

Não se pode administrar São Paulo a partir de um centro fechado, tudo nas mãos do prefeito. Defendemos uma política de descentralização para São Paulo, que se deve efetuar através das Administrações Regionais recicladas, pois as que aí temos (mesmo sendo já um certo passo adiante) estão emperradas, não têm condições de realizar as tarefas que delas se exigem. É preciso que em cada Administração Regional o povo sinta que ali perto está o poder municipal, com o qual pode discutir e decidir as questões mais imediatas do bairro, do local onde se vive.

Por isso é louvável a iniciativa deste seminário do PC do B em São Paulo. Pode servir de modelo de consulta popular, que desce até a base para discutir reivindicações das massas e transformá-las num programa eleitoral para a campanha municipal de novembro deste ano.

Penso que nesta campanha vamos dar um grande passo adiante. Ligados estreitamente com o povo, discutindo seus problemas, debatendo-os. Nosso partido, agora legal, se prepara para a caminhada de 1986 - por uma Constituição livre e soberana, capaz de dotar o país de uma Constituição democrática e progressista e de derrotar as maquinacões de direita dos inimigos do povo.

Tudo pela vitória da candidatura peemedebista em São Paulo.

Discursos de abertura do Seminário do PC do B em São Paulo e as eleições municipais em São Paulo.



Mais de quatro mil famílias reuniram-se em Palmeira das Missões

Os sem-terra levantam a voz

Doze mil camponeses sem terra se reuniram em Palmeira das Missões, no Rio Grande do Sul, nos dias 30, 31 de julho e 1º de agosto, para discutir a realização, naquele Estado, do Plano Nacional de Reforma Agrária. No final do encontro acamparam em frente à Delegacia Regional do Incra, exigindo que até o dia 20 de setembro o governo federal inicie o assentamento dos sem-terra.

Eles definiram como áreas prioritárias para a reforma no Estado, as regiões do Planalto Médio, Missões, Alto Uruguai e Santa Maria e colocaram como reivindicação o assentamento de 30 mil famílias até junho de 1986. Além disto, segundo Darci Máximo, integrante da Comissão Estadual dos Sem-Terra, "não iremos pra a terra sem um mínimo de condições. É preciso uma linha de crédito especial, com juros mais baratos, assistência técnica e uma infra-estrutura adequada".

Participaram da reunião o Coordenador-Geral do Ministério da Reforma Agrária, Luis Fachim, representando o ministro Nelson Ribeiro e o delegado-substituto do Incra, Claro Freitas. Eles ouviram dos camponeses que o presi-

dente José Sarney merecerá a confiança do povo na medida em que realizar efetivamente o plano da reforma agrária e que o acampamento visa fortalecer a posição do governo ante as pressões do latifúndio.

A grande maioria dos acampados era de jovens, arrendatários, meeiros e parceiros. Muitos deles saíram das casas dos pais devido à falta de terra para trabalhar. Um deles, Paulo Oliveira, de Sarandi, disse que participava da luta "para ver se dava um rumo na vida". Os latifundiários ameaçaram reprimir os camponeses através do chamado Pacto de Unidade e Resposta Agrária. Mas forte manifestações das entidades democráticas colocou os fazendeiros na defensiva. (da sucursal)

Reforma agrária avança em Goiás

Intensificam-se os preparativos para o lançamento público do Comitê Goiano pela Reforma Agrária em Goiás, no próximo dia 16. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás (Fetaeg) está mantendo contatos com todos os sindicatos de trabalhadores rurais, entidades urbanas, parlamentares, e, para um grande ato público na Praça Cívica, em Goiânia, onde se localiza a sede do governo estadual.

O Comitê foi formado em caráter provisório no último dia 21 de julho, sob a presidência da Fetaeg. Ele visa unir todas as forças interessadas na realização da Reforma Agrária e no avanço democrático. Com o lançamento público pretende-se ampliar o número de entidades que o integram, sendo que vários sindicatos rurais já se comprometeram a trazer caravanas de suas cidades com até dois ônibus para participar do evento.

Na opinião de Divino Goulart, secretário-geral da Fetaeg, "é de grande importância que toda a sociedade esteja mobilizada em defesa da reforma agrária, porque os latifundiários já estão jogando de todas as formas para a desmoralização do plano do governo, dizendo que isto não vai dar certo. No entanto, esta medida vai beneficiar não apenas os trabalhadores rurais mas todo o povo brasileiro, pois permitirá que o homem do campo, tendo acesso à terra, produza alimentos baratos para matar a fome do povo".

Em meio às atividades preparatórias para o ato, recebeu-se a notícia do decreto presidencial desapropriando uma área de conflitos no município de Arapoema, conhecida como loteamento Dois Riachos, que foi grilada pelo latifundiário Gilson Santana, autor de inúmeras atrocidades contra posseiros. Desde 1980 a região é sacudida por choques violentos, cujo saldo é a morte de cinco pessoas e outras aleijadas. Foram registrados vários despejos de famílias que lá residiam.

Por tudo isto, foi com incontestada alegria que o vice-presidente da Fetaeg, Eliezer Alves Bento recebeu a notícia da desapropriação. "Isto é fruto da luta e da resistência dos posseiros, e do acompanhamento, tanto jurídico como sindical, realizado pela Fetaeg" - disse ele. E acrescentou: "Não pode ser esquecido também o trabalho do Sindicato Rural de Arapoema, pois por três vezes o seu presidente, Antônio Fidélis foi preso e espancado, mas nunca arredou pé, dando um exemplo de coragem, no que foi acompanhado por todos os moradores". (da sucursal)

Nova República reconhece que Javier Alfaya é, de fato, brasileiro

O Diário Oficial da União publicou resolução concedendo a cidadania brasileira a Javier Alfaya. Nascido na Espanha, mas morando no Brasil desde a infância, Javier esteve para ser expulso do país pelo governo Figueiredo, quando presidia a União Nacional dos Estudantes. O reconhecimento agora desse direito a Javier constitui mais uma vitória de nosso povo - em particular dos estudantes que, na época em que ele estava para ser expulso, se mobilizaram contra a medida do general Figueiredo e do ministro da Justiça, Abi Aclé. Agora, com a Nova República, ganha status jurídico a palavra de ordem gritada pelos universitários: "Javier é brasileiro!"

Associações de Moradores farão encontro para debater a Constituinte

A realização de um Encontro Nacional de Associações de Bairros pela Constituinte, nos dias 19 e 20 de setembro, em Brasília, foi a principal decisão do Conselho Nacional de Associação de Moradores (Conam), reunido dia 3 em Salvador, Bahia. O Encontro terá uma manifestação pública diante do Congresso, com a participação de caravanas dos vários Estados e de entidades como a UNE, UBES, CUT, Conclat, Contag, OAB etc. Questões como transporte, alimentação, reforma agrária, moradia, saúde e educação serão debatidas pelas associações de moradores em Brasília. O Encontro pretende aprovar um documento com as principais propostas a serem levadas à Assembléia Constituinte livre e soberana. (da sucursal)

Um novo jornal começa a circular a serviço dos alagoanos: "Luta Popular"

O movimento democrático e popular de Alagoas tem agora um jornal para divulgar e incentivar suas lutas. Começou a circular "Luta Popular". Com oito páginas dedicadas ao movimento dos sindicatos, associações de moradores, lutas estudantis e à marcha política das oposições alagoanas.

Editado com muitas dificuldades, "Luta Popular", porém, está disposto a superá-las. E afirma, em seu primeiro número: "Este jornal veio para ficar, e vai depender dos trabalhadores, dos estudantes, dos democratas, dos intelectuais, de todos os progressistas, para sobreviver e aumentar sua tiragem".

Os editores Ênio Lins, Ricardo Mota e Plínio Lins estão confiantes: o número zero teve boa aceitação, e já se arregimentou um bom número de voluntários para vender o jornal nas escolas, nos bairros e nas fábricas. "Vamos prosseguir. É um projeto ambicioso em termos de Alagoas manter um jornal sem nenhum vínculo de dependências com grupos industriais, comerciais, financeiros ou qualquer outro. Mas vamos adiante". (da sucursal)

Alice Portugal é a nova presidenta da Associação dos Servidores da UFBA

Os funcionários da Universidade Federal da Bahia elegeram dia 1º de agosto a chapa Integração para dirigir sua entidade, a Assufba. A nova presidenta é a funcionária do Hospital das Clínicas, Alice Mazzucco Portugal. Cerca de 60% dos 3.765 funcionários da UFBA compareceram às urnas. Segundo Alice Portugal, a chapa Integração "foi resultado de um processo de escolha ampla, com a formação de um programa com base nas aspirações da categoria. Este processo levou à formação de uma chapa única, abrindo pessoas de pensamentos diversos, unificadas na defesa dos interesses da categoria, da universidade pública e gratuita e pela conquista de melhorias reais para nosso povo".

Já a nova diretoria da Associação dos Professores da Universidade Federal da Bahia e Centec, presidida pelo professor da Escola Politécnica, João Augusto de Lima Rocha, tomou posse dia 18. A chapa unitária foi eleita por 1.100, dos 1.600 associados. O presidente da APUB, professor João Augusto Rocha, ressaltou que sua diretoria foi eleita com base em quatro eixos principais: a luta pela Constituinte livre e soberana, fortalecimento do movimento dos docentes a nível nacional, reconstrução da universidade pública e consolidação da entidade. (da sucursal)

Lançamento da União da Juventude Socialista foi sucesso no RS

Cerca de 250 jovens participaram do lançamento da União da Juventude Socialista do Rio Grande do Sul dia 4, em Porto Alegre. Vários núcleos da capital gaúcha e de sete cidades do interior estiveram presentes e participaram das atividades culturais, que duraram todo o dia.

Fredo Ebling Jr., da Coordenação Nacional, fez um pequeno histórico da UJS. Ressaltou suas lutas e sua organização, que hoje já tem 20 mil filiados no país e 15 coordenações estaduais. Homenageou ainda o vereador e membro da UJS Edmundo Galvão, vítima da violência dos latifundiários em Goiás.

Músicos e poetas, como Vanderlei Leal, o grupo Acústico (de Canoas), duas bandas de Poá, Salvador De Carli, Ricardo Dias e Denis Oliveira, desenvolveram atividades culturais durante o ato de lançamento. O deputado Carrión Júnior, e representantes da UEE, União de Mulheres, União Canoense de Estudantes, Agapan, PC do B; Ana Hertz, da Associação de Professores Municipais de Cachoeirinha; e Roberto Teixeira, representando o prefeito dessa cidade.

Finalizando, Fredo Jr. reafirmou a necessidade e o compromisso da UJS de estar à frente das lutas dos jovens, pela conquista da democracia, da liberdade e do socialismo. E ainda colocou as campanhas pela participação dos jovens na Constituinte, do voto aos 16 anos, pelo esporte e lazer, pela cultura e pelo emprego.

Em seguida foi eleita a Coordenação Estadual, tendo à frente a jovem Maria do Rosário, que defende a necessidade de se lutar por uma sociedade onde a liberdade esteja presente nas nossas vidas com a participação dos jovens. (Kátia Souto, da sucursal)

Esterilização de mulheres em Porto Alegre

Em algumas vilas de Porto Alegre, sobretudo no bairro Cruzeiro do Sul, está ocorrendo distribuição gratuita de pílulas anticoncepcionais sem orientação médica. A denúncia foi feita na Câmara pela vereadora Jussara Cony, que acrescentou: "O mais grave é que são vidros contendo 365 comprimidos, sem bula e sem farmacêutico responsável, sem licença do Ministério da Saúde, tendo apenas escrito em sua caixa branca: 'Tomar todos os dias sem parar, mesmo menstruada'".

A denúncia foi levada à Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara, presidida por Jussara Cony, pela União de Mulheres e Grupo Mulher, Sexualidade e Saúde. O nome do medicamento distribuído irregularmente às mulheres gaúchas é "Norethindrone". É novidade a existência de uma dosagem de anticoncepcional para o ano inteiro sem interrupção. Com essa pre-



Jussara denunciou a Sarney

ocupação, a Comissão de Saúde enviou seus comprimidos para análise de composição. Estão mais uma vez fazendo nossas mulheres de cobaia de um novo medicamento", denunciou a vereadora.

ATENTADO À MULHER

Para Jussara Cony, "a distribuição de pílulas por pessoas leigas é um verdadeiro atentado à saúde das mulheres. Recebemos telefonemas didáticos, artefatos contracep-

o dr. Milton Russowsky, médico que dirige a clínica responsável pela distribuição gratuita de pílulas, já foi processado há três anos por manter uma clínica de esterilização de mulheres em Porto Alegre. A clínica Profam, indicada junto com a distribuição das pílulas para a colação de DIU ou para fazer laqueadura de trompas, é ligada à Associação Brasileira de Entidades de Planejamento Familiar - financiada pela Family Planning International Assistance, dos Estados Unidos".

A Associação Brasileira de Entidades de Planejamento Familiar foi fundada em 1981, e conta com 120 instituições associadas no país. Fornece a seus sócios equipamentos para instalação inclusive de laboratórios e consultórios, material didático, artefatos contraceptivos cujos preços cobrados às clínicas são irrisórios. Segundo o Conselho Estadual da Condição Feminina

de São Paulo, a Associação configura-se como detentora do mercado em crescimento no Brasil relativo à demanda do planejamento familiar. Instala-se através de capital de agências internacionais que querem o controle populacional em nosso país.

"A distribuição indiscriminada de pílulas anticoncepcionais pelo ambulatório da Profam em Porto Alegre é um alerta para todos nós brasileiros, da atitude criminosa do capital estrangeiro que pretende a todo custo controlar o crescimento da população brasileira, incluindo essa exigência nas cláusulas do acordo do Brasil com o FMI", alerta a vereadora gaúcha.

ASSISTÊNCIA À MULHER

A Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara de Porto Alegre levou a denúncia ao conhecimento do presidente José Sarney,

Sociólogos organizam Sindicato em São Paulo

Dia 14 de setembro realiza-se o Congresso Estadual dos Sociólogos, tendo como principal ponto de pauta a fundação do Sindicato da categoria em São Paulo. Desde 1933, com a criação da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, que a profissão existe no país, com milhares de profissionais espalhados hoje pelo território nacional. Mas a sua organização enquanto categoria profissional é muito recente.

A primeira iniciativa de organização ocorreu em São Paulo, com a fundação da Associação dos Sociólogos (ASESP) em 1971, por ini-

ciativa de intelectuais da USP. Era uma entidade civil, não sindical, mas cumpriu um importante papel. Só em 1977, quando se iniciou uma retomada das lutas de massas de diversos setores sociais pelas liberdades democráticas, constituiu-se a Associação dos Sociólogos do Brasil (ASB), também de caráter civil, mas que se propunha a organizar a categoria nacionalmente.

Somente em 1980, a Câmara Federal aprova um projeto reconhecendo a profissão, assinado pelo presidente da República em 10 de dezembro deste mesmo ano. Com isto abriu-se a possibi-

lidade da luta pela criação de Sindicatos dos Sociólogos em todo o Brasil.

Mais uma vez a iniciativa partiu dos paulistas, com a criação em outubro de 1982 da Associação Profissional dos Sociólogos (APSESP).

Não há estatísticas confiáveis sobre o número de sociólogos existentes em São Paulo e muito menos no Brasil. Sabe-se que a Delegacia Regional do MEC em São Paulo, desde a formação da primeira turma de sociólogos em 1936, registrou cerca de 13 mil diplomados de bacharéis e licenciados em Ciências Sociais. Estima-se extra-oficialmen-

te que pelo menos 30 mil profissionais deste ramo atuem em todo o país.

Os organizadores do congresso em São Paulo esclarecem que somente poderão participar com direito a voz e voto na assembleia de fundação do Sindicato aqueles que já estiverem com seus registros profissionais homologados junto à DRT - atualmente chega a 800 os que pediram esse registro, para uma categoria estimada em mais de cinco mil profissionais no Estado. Além disto deverão também estar quitos com a tesouraria da entidade, que cobra uma anuidade de um sexto do

salário mínimo atual.

Até maio de 1986, quando se realizará o 6º Congresso Nacional dos Sociólogos já devem ter sido criados Sindicatos desta categoria em pelo menos quatro Estados e já se fala da possibilidade da fundação de uma Federação Nacional. Contatos mantidos com o ministro Almir Pazzianotto asseguram que as cartas sindicais sairão com a maior rapidez e a partir de então existe um prazo de até 60 dias para se convocar eleições para a Diretoria do Sindicato. (Luzinete Mato Grosso Xavier - delegada regional da APSESP em Campinas)

Eletricitários e petroquímicos baianos protestam

Os eletricitários da Companhia Elétrica da Bahia (Coelba) em Salvador, Paulo Afonso e Vitória da Conquista entraram em greve por tempo indeterminado no último dia 5, reivindicando melhorias salariais. A categoria, composta por cerca de 7.500 trabalhadores, ocupa uma posição estratégica na vida econômica do Estado. Os grevistas reivindicam a dobra de salário, pagamento das horas extras em 100%, abono adicional de periculosidade de 30% sobre o salário base, piso salarial de 6,5 salários mínimos para técnicos de segundo grau e 8,5 para técnicos de nível superior. No dia do início da paralisação os trabalhadores demonstraram grande combatividade, com mais de 2 mil ocupando o Sindicato.

Já os 20 mil trabalhadores nas indústrias químicas e petroquímicas do Polo Petroquímico de Camaçari realizaram um dia de greve de fome, em 7 de agosto, para protestar contra a negativa dos patrões com relação a suas principais reivindicações da campanha salarial. A categoria reivindica reposição salarial de 23%, gratificação de férias, comissão de fábrica, 6,3% de produtividade e volta dos dirigentes sindicais demitidos e afastados das empresas. Os trabalhadores querem ainda a mesma convenção para químicos e petroquímicos, estabilidade no emprego e turno de trabalho de seis horas diárias. (da sucursal)

O maior encontro dos bancários da Bahia e Sergipe

Foi realizado dias 3 e 4 de agosto em Salvador o Encontro dos Bancários da Bahia e Sergipe. Participaram 600 delegados, representando 30 mil bancários. Foi o maior encontro já realizado nos últimos anos pela categoria. Um fator importante foi a participação dos funcionários da Caixa Econômica Federal e das locadoras de mão de obra.

O encontro posicionou-se sobre questões candentes do momento, como a reforma agrária, a Constituição, a discriminação das mulheres etc. Os bancários defenderam o rompimento dos acordos com o FMI, da dívida externa.

Com relação à campanha salarial, os participantes do encontro aprovaram o "estado de greve", e a preparação de uma greve de 24 horas em 28 de agosto - Dia do Bancário. No dia 15 haverá uma assembleia da categoria na Bahia para referenciar essas propostas. Se permanecer a intransigência patronal - que não atende às reivindicações da categoria poderá ocorrer uma greve geral a nível nacional, para garantir os direitos mínimos desses trabalhadores.

As principais reivindicações da categoria são: reajuste trimestral, não desconto dos 25% de adiantamento, estabilidade no emprego.

(Álvaro Gomes, secretário geral dos Sindicatos dos Bancários da Bahia)

Bancários do BNB realizam encontro em Fortaleza

Realizou-se no último dia 2 de agosto o 1 Encontro Nacional dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil, com a participação expressiva de 77 delegados eleitos democraticamente nas diversas agências e na direção geral do banco. O encontro foi promovido pelo Sindicato dos Bancários do Ceará com o objetivo de definir e deliberar as reivindicações da categoria para o acordo salarial de 1985 e a forma de luta da classe para obter vitórias na campanha.

Extremamente satisfeito com o êxito do evento, José Souza Junior, diretor recém-eleito do Sindicato dos Bancários cearenses e relator das resoluções do encontro, acredita que "essa reunião marca um avanço na luta e na organização dos benebeanos e é uma consequência direta da greve ocorrida em 7 de dezembro passado". Cartaxo Rolim, que presidiu a mesa diretora do encontro, também ficou bastante feliz com os resultados da reunião. Para ele, a campanha salarial dos funcionários do Banco do Nordeste tende a esquentar daqui para frente, mobilizando o conjunto dos trabalhadores. "A nossa principal luta será incorporar os 25% recebidos em julho, como adiantamento salarial, ao reajuste de setembro e estruturar o mais breve possível a Associação dos Funcionários do BNB", afirma Cartaxo Rolim. (da sucursal)

Leia e assine
TRIBUNA
OPERÁRIA

Primeira greve metalúrgica em Manaus

Após quatro dias de paralisação, os metalúrgicos de Manaus decidiram retornar ao trabalho na assembleia feita na terça-feira, dia 6. A jovem categoria, que realizou a primeira greve na sua história, demonstrou grande combatividade mas ficou bastante descontente com a condução do movimento dado pela diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos.

A greve dos aproximadamente 30 mil metalúrgicos do Distrito Industrial de Manaus foi deflagrada no último dia 31, numa assembleia carregada de vibração que contou com mais de 10 mil trabalhadores. Mas há muito tempo a categoria vinha acumulando forças e se preparava para exigir um bom acordo salarial das prósperas e poderosas empresas multinacionais que atuam na Zona Franca.

Em janeiro do ano passado a jovem classe operária derrotou o pelego que imobilizava o Sindicato há vários anos. Já no início deste ano, os operários da fábrica Sanyo realizaram a primeira greve do setor, obtendo algumas importantes conquistas, o que serviu de estímulo para o restante da categoria.

Com o início das negociações coletivas, em julho, os empresários não levaram em conta o grau de revolta da categoria. Mantiveram-se intransigentes, recusando negociar com as principais reivindicações dos trabalhadores. Imediatamente a categoria, mesmo pouco organizada, deu a resposta ao patronato: greve.

DIREÇÃO EQUIVOCADA

No entanto, desde o princípio da mobilização a diretoria do Sindicato, sob hegemonia da corrente petista, deu uma orientação inconsequente ao movimento paredista, numa postura de "tudo ou nada". Sem o lema de "greve até a vitória", a direção sindical não previu a necessidade de negociação frente ao possível enfra-

quecimento do movimento.

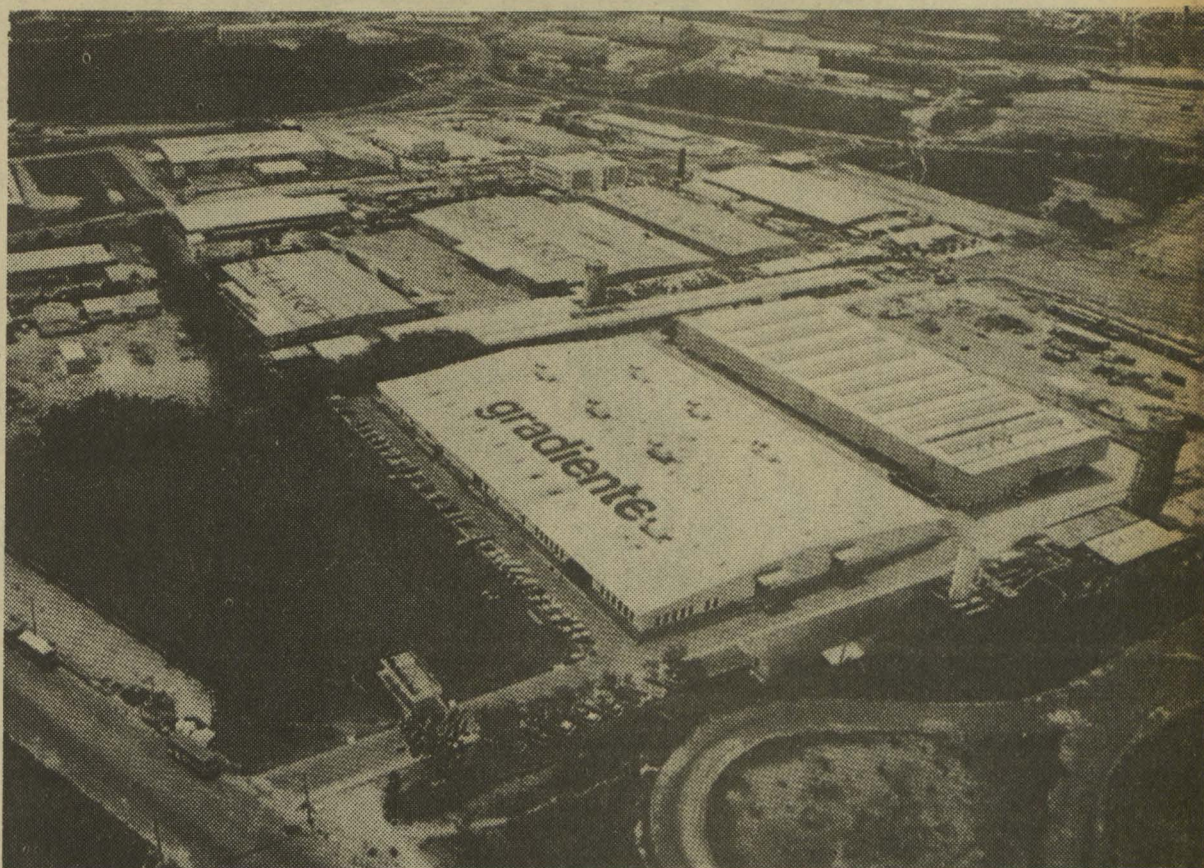
Na quinta-feira, dia 1º, a paralisação já atingia 15 fábricas do setor e a assembleia contou com mais de 10 mil operários. No segundo dia a greve alcançava a maioria das grandes empresas da Zona Franca, com aproximadamente 20 mil operários de braços cruzados. Entretanto, a participação da categoria na assembleia já foi sensivelmente menor. Com o fim de semana e o não funcionamento das grandes empresas, houve maior dispersão dos grevistas, mas o Sindicato manteve a palavra de ordem de "greve até a vitória": tudo ou nada.

Os patrões, que haviam anunciado que não negociariam durante a paralisação, reabriram as negociações na segunda-feira, reafirmando o piso salarial oferecido anteriormente, de Cr\$ 640 mil. A assembleia havia deliberado lutar por um piso salarial de Cr\$ 1.140 mil.

GRANDE INSATISFAÇÃO

Na assembleia de terça-feira, dia 6, a diretoria recuou surpreendentemente da sua posição anterior e defendeu o acordo proposto pelo patronato. Fortemente vaiados, os diretores sindicais tiveram grande dificuldade em convencer a categoria a retornar ao trabalho com um acordo salarial desvantajoso, no mesmo nível do oferecido pelos patrões antes do início da paralisação.

Pelo acordo, ficou estabelecido um piso salarial escalonado: Cr\$ 580 mil para os trabalhadores nas empresas



O Distrito Industrial da Zona Franca de Manaus parou pela primeira vez na história

com até 20 empregados; Cr\$ 620 mil nas empresas de 21 a 200 operários; e Cr\$ 700 mil nas empresas com mais de 200 empregados. Foi também concedido um reajuste trimestral no valor do INPC integral; e aumento real de 6% para os trabalhadores que recebem até três salários mínimos. Os patrões se negaram a conceder a estabilidade no emprego e os dias parados serão descontados nos salários em duas parcelas.

O resultado final do movimento paredista gerou descontentamento entre os operários nas fábricas. A crítica maior é a diretoria do Sindicato, que não soube conduzir a greve, mantendo uma postura pseudo-radical, e que não apresentou perspectivas para a mobilização da categoria. Apesar disto, as lideranças operárias das

empresas consideram que a paralisação representou um avanço no nível de consciência da classe e na sua organização no interior das grandes fábricas.

PROVOCAÇÃO

Além de conduzir a greve para um beco sem saída, a direção petista do Sindicato também demonstrou um forte sentimento anticomunista durante a mobilização. Por várias vezes os dirigentes petistas fizeram provocações contra os comunistas, que deram todo apoio ao movimento, colocando na linha de frente da paralisação, mas também mostraram os equívocos da direção sindical.

Na assembleia geral do dia 5, por exemplo, alguns dirigentes petistas, ao observarem um grande número de operários filiando-se ao Partido Comu-

nista do Brasil, chegavam a agredir fisicamente os militantes comunistas que montaram três bancas na reunião. O deputado estadual João Pedro, que esteve na assembleia se solidarizando com os grevistas, foi agredido e reagiu à agressão do secretário geral do Sindicato e presidente do Diretório Municipal do PT, Elcio Melo. Apesar destas ações reacionárias, cerca de 100 operários se filiaram ao PC do Brasil. Muitas lideranças grevistas elogiaram a atuação dos comunistas, que sempre estiveram a frente da greve e realizaram inúmeras atividades de apoio ao movimento. Nesta mesma assembleia, o PC do B contratou um carro-pipa com 8 mil litros de água para ajudar a amenizar o forte calor que fazia, sendo recebido com festas pelos grevistas. (da sucursal)

Previdenciários vitoriosos suspendem greve

Os previdenciários decidiram retornar ao trabalho em todo o país, colocando fim a uma paralisação de quase um mês. A proposta do ministro da Previdência Social, Waldir Pires, de conceder um reajuste adicional de 20% sobre a maior

referência salarial, foi acatada pelos trabalhadores. O movimento foi considerado vitorioso. Waldir Pires também prometeu adotar medidas nos próximos noventa dias visando eliminar a discriminação das atuais gratificações do nível

médio e superior, além de rever as punições efetuadas contra os funcionários durante a greve. Quase todos os Estados decidiram pela suspensão da paralisação em assembleias realizadas na segunda-feira passada (alguns haviam deliberado

retornar ao trabalho antes).

Trata-se, conforme os trabalhadores, de uma "trégua", condicionada ao cumprimento da palavra empenhada pelo ministro, que deixou clara sua intenção de renunciar ao cargo caso não consiga verbas para materializar suas promessas. O saldo do movimento é positivo sob vários aspectos e especialmente sob o ponto de vista organizativo, que apresenta um avanço significativo. A participação foi massiva, traduzindo um aumento da conscientização política.

OPORTUNISMO DERROTADO

A suspensão da greve representou, também uma derrota dos setores vinculados à CUT e ao PT - particularmente os trotsquistas. Estes queriam prolongar artificialmente a greve, que, de forma ostensivamente oportunista, buscaram utilizar como uma tribuna privilegiada para o ataque ao governo Sarney e à Nova República.

O oportunismo do PT durante a greve ficou patenteado em praticamente todo o país. Numa das últimas assem-

bleias realizadas pelos previdenciários em São Paulo, por exemplo, os petistas sustentados pela noção de que "a Nova República não é tão nova assim" e "não passa do continuísmo do regime anterior", procuraram impor sua posição de que não deveria "ser feita nenhuma trégua com este governo que está aí".

O presidente do Sindicato dos Médicos e dirigente da CUT em São Paulo, Arlindo Chinaglia, participou de um coro de exaltados que classificava o Comando Nacional dos previdenciários como "traidor" porque propôs a suspensão do movimento e aceitação da proposta do ministro Waldir Pires. "Não dependo desta greve", esclareceu, adiantando: "Mas não participo deste movimento só para conquistar um miserável aumento de 20%, pois tenho objetivos mais nobres... Esse movimento tem de ter disposição até para ser derrotado". Contudo, a greve foi vitoriosa. Saíram derrotadas as concepções lunáticas e oportunistas como as reveladas pelo senhor Chinaglia.



Assembleia dos trabalhadores da Previdência no Sindicato dos Motoristas de São Paulo

Festa da Oposição Química reúne 400 trabalhadores

Com a presença de mais de 400 trabalhadores, foi inaugurada no último dia 31 a sede da Chapa 2 dos químicos e farmacêuticos de São Paulo. A festa da oposição, em frente ao Sindicato, contou com a participação de caravanas de importantes fábricas da categoria. Vários sindicalistas deram apoio a chapa que disputa o pleito sindical em final de agosto.

Na manifestação, que demonstrou a força crescente da Chapa 2, os oradores fizeram duras críticas à atual diretoria do Sindicato, que é vinculada a corrente petista. Segundo os ativistas químicos a diretoria partidáriaizou a entidade e tem se mostrado inconsequente e irresponsável nas inúmeras lutas da classe. "Com essa diretoria os químicos tiveram os piores acordos salariais dos últimos anos e não conseguiram conter as irregularidades nas fábricas", afirmou Jacinto José dos Reis, operário da Nitroquímica e encabeçador da chapa opositora. Nesta

seção os operários estão sujeitos a contrair uma doença incurável chamada fluorose, que deixa os ossos sem resistência. O órgão governamental também observou casos de intoxicação no setor da fiação.

TRABALHO PERIGOSO

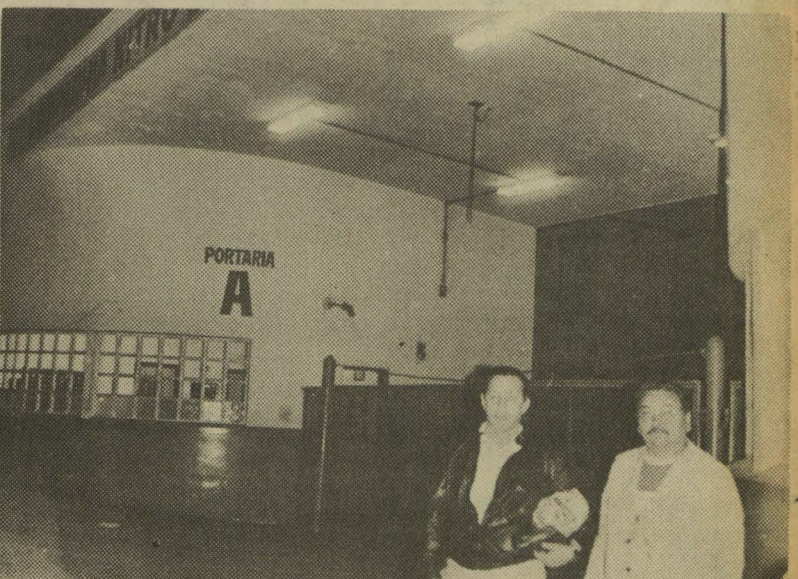
A Nitroquímica, maior empresa do setor com 3.500 operários, é um exemplo das péssimas condições de trabalho. Os trabalhadores vivem em contato direto com produtos químicos altamente perigosos e não têm segurança no serviço. Em outubro de 1983, por exemplo, faleceu o operador Faustino Honorato dos Anjos, vítima de uma explosão na seção do DPF (Divisão de Produtos Fluorados).

No ano passado uma equipe de técnicos da Secretaria de Relações do Trabalho constatou vários casos de contaminação no mesmo DPF. Nesta

seção os operários estão sujeitos a contrair uma doença incurável chamada fluorose, que deixa os ossos sem resistência. O órgão governamental também observou casos de intoxicação no setor da fiação.

Uma outra seção extremamente perigosa é a 1920, que produz sulfúrio. Ela é conhecida como Ilha, estando isolada dos outros setores e com o pó químico fazendo uma nuvem que encobre os operários. Há também o setor que produz a nitrocelulose, produto explosivo usado pelo Exército.

"Para enfrentar estas condições subumanas de trabalho é que precisamos de um Sindicato sério e atuante", comenta Jacinto José. Para ele, "a atual diretoria é infantil, não sabe conduzir nossas lutas e as negociações com a empresa. Prova disto é que desativou o Departamento de Doenças Profissionais do nosso Sindicato, que tanto serviço prestava à categoria na luta contra a insalubridade nas empresas".



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Graboia

Jacinto (à esq.) na porta da Nitro

DRES RURAIS



Prefeito de Rio Maria trai seu eleitorado

Com a eleição do governador Jader Barbalho, em 1982, e do prefeito de Rio Maria, Adilson Carvalho Laranjeira, também o PMDB, que contou com significativo apoio popular, as lideranças daquele partido e das entidades sindicais e populares que apoiaram Laranjeira esperavam que as questões e os problemas levantados durante a campanha eleitoral seriam tratados com seriedade pelo referido prefeito.

Mas Laranjeira, durante estes dois últimos anos, tem tomado medidas que mais favorecem os grandes fazendeiros e tem colocado uma pedra nas reivindicações da população pobre. Um exemplo disto são as escolas que tem construído, só nas terras dos grandes fazendeiros e não nas regiões dos trabalhadores mais carentes.

Também as estradas que beneficia só servem aos ricos e não aos colonos, posseiros e pequenos proprietários. Outras atitudes impopulares vêm sendo tomadas, como o financiamento e apoio prestado ao despejo de moradores em áreas de conflito. Como se isso não bastasse, tem feito de tudo para desativar a união e organização das entidades populares, procurando desacreditar particularmente o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Para este fim, utilizou inclusive funcionários

do Posto Telefônico para servir de escutas nas ligações mantidas por essas lideranças. Como duas funcionárias não aceitaram realizar este trabalho sujo, foram sumariamente exoneradas.

Outra irregularidade foi a autorização de cobrança de tarifas acima da taxa normal, com o pretexto de compensar desfalques no Posto Telefônico. As lideranças do PMDB, preocupadas com os fatos, encaminharam ao Ministério Público o pedido de instauração de inquérito para apurar as responsabilidades tanto do prefeito como dos funcionários envolvidos, pois este comportamento é a quebra de sigilo de correspondência, constitui crime penal e aumentam o índice de crimes contra a economia popular.

Também é costume do sr. Laranjeira a utilização das máquinas da Prefeitura na sua propriedade. Mas o que mais revolta a população é a campanha movida através de um delegado de polícia, que não tem medido esforços para perseguir de forma contundente as lideranças populares, tanto sindicais como do próprio poder legislativo municipal.

Além disso, o prefeito tem cometido várias outras irregularidades, tanto no plano político como administrativo.

Alguns de seus familiares constam na folha de pagamento dos funcionários apesar de não prestarem serviço público algum - recebendo regularmente seus salários acrescentados de outras mordomias.

Os companheiros que ajudaram a eleger Laranjeira têm apontado seus erros, pensando que alertado, ele procuraria se corrigir. Entretanto, as críticas ficam arquivadas na memória do prefeito, que não toma a mínima iniciativa para se corrigir. O próprio vereador Sebastião, do PMDB, tem usado da tribuna da Câmara diversas vezes para denunciar os crimes praticados pela administração, mas suas palavras não surtem efeito.

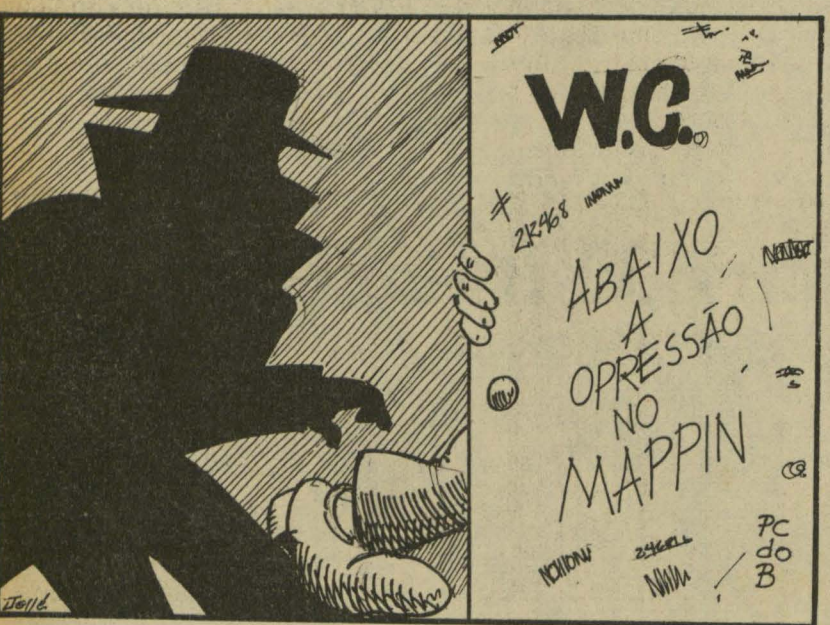
Foram formuladas denúncias ao governador do Estado, por meio de contatos diretos, de vereadores da cidade e do deputado estadual Paulo Fonteles, eleito também com votos da região. Mesmo através da imprensa as denúncias estão sendo veiculadas. A população espera que elas sejam rigorosamente apuradas e que sejam aplicadas aos culpados as penas cabíveis, para que os atos sujos do prefeito não venham a ferir a credibilidade e os compromissos assumidos publicamente perante a Nação pela Nova República. (Amigos da TO em Rio Maria - Pará)

Funcionários inseguros com a segurança do Mappin

No Mappin constantemente têm ocorrido várias irregularidades referentes à área de "segurança". Como por exemplo podemos citar: fiscais (homens) revistando e pondo a

mão dentro das bolsas das funcionárias, revista nos vestiários durante o período de trabalho, sendo que pertences de funcionários são revistados sem a presença dos mesmos; total

desrespeito por parte de alguns fiscais encarregados de segurança, com o ser humano que é o funcionário, pois os mesmos se sentem constantemente vigiados, e isto sem dúvida provoca um clima de intranquilidade; cerceamento da liberdade do funcionário, (vendedores, auxiliares etc.), quando o mesmo é chamado à sala de segurança em caso de ser suspeito (que frequentemente o funcionário está em situação sem estar a par de tal irregularidade). Traremos à tona todo o tipo de irregularidade que este setor vier a cometer pois temos que conscientizar o funcionário, que ele é um ser humano, um operário, um trabalhador e não um objeto de agressões. Vale à pena fazer uma pergunta. Por que os fiscais de loja trazem em suas carteiras o registro de "fiscal" e em seus crachás "segurança"? (Grupo de amigos da TO no Mappin - SP)



Trabalhadores rurais de Sergipe reconquistam seu Sindicato

No dia 27 de julho tomou posse a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pirambu, Sergipe. Entre as chapas que concorreram, uma era apoiada pelo atual prefeito da cidade, que é do PDS e que utilizou a máquina da Prefeitura para favorecer seu candidato. Contudo a maioria dos sócios não se deixou influenciar e derrotou o candidato do

PDS. Na solenidade de posse, realizada na sede do sindicato, estiveram presentes cerca de 200 pessoas, inclusive representantes da Assembleia Legislativa, da FETAG-SE, do STR de Japaratuba, e o padre Geraldo, ex-candidato a prefeito de Japaratuba (PMDB), entre outros.

Nos discursos proferidos os temas centrais foram a defesa

da reforma agrária ampla, Constituinte livre e soberana, liberdade sindical, e o chamamento a todos os trabalhadores rurais a se unirem para discutir e dar propostas de solução para os problemas que enfrentam o campesinato e todos os trabalhadores do Brasil. (Ivânia, sócia do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pirambu - Sergipe)

Cresce de importância a discussão sobre as administrações municipais. O papel do executivo tanto na resolução de alguns problemas locais quanto na vinculação com as questões econômicas e políticas mais gerais, de todo o país, e o relacionamento mantido com as organizações populares, está colocado na ordem do dia com força em função das eleições para as capitais no próximo dia 15 de novembro.

Neste sentido, mesmo as experiências negativas, como a do Rio Maria (PA), narrada neste *Fala o Povo*, servem de lição - como um mal exemplo, cuja repetição deve ser evitada. A contribuição dos leitores, com o relato vivo dessas experiências, é de grande importância.



fala o POVO

Comerciários de Nova Venécia contra jornada de 54 horas

Moro em Nova Venécia, ES, e sou colaborador do Jornal Informativo Municipal, um pequeno jornal mantido pela Prefeitura local. Diante de tanta injustiça e incompreensão por parte do Poder Legislativo Municipal, resolvi expor este problema sofrido pelos comerciários venecianos.

Nesta cidade, o comércio funciona de segunda a sábado das 7:00 às 17:00 hs. (em muitos locais também aos domingos) perfazendo um total de 54 horas semanais de trabalho, já deduzida uma hora diária para refeição e no entanto os comerciários não percebem as horas extras. Para regulamentação do horário, os mesmos apresentaram à Câmara de Vereadores uma proposta de fechamento do comércio às 14:00hs. aos sábados e a partir daí ser efetuado o pagamento de horas extras, pois muitos patrões retêm os empregados depois do expediente para limpeza da loja.

O projeto foi vergenhosamente vetado por 5 votos contra 4, alegando os vereadores que votaram contra, que aquele horário dificultava o trabalhador rural que realiza suas compras aos sábados.

Na oportunidade o Presidente do Sindicato dos Traba-



lhadores Rurais de Nova Venécia apoiou os comerciários, dizendo que os trabalhadores rurais estavam de acordo com o Projeto, pois quem faz as compras aos sábados, não trabalha neste dia, além do que o último ônibus para o interior sai às 13:00hs.

Tendo seu Projeto vetado, os comerciários realizaram uma Assembleia para decidir sobre a reapresentação do Projeto e ficou decidida uma reunião com os vereadores para o dia 02 de agosto.

Nova Venécia é um município pequeno, com um campo de trabalho muito reduzido,

não atendendo sequer aos jovens venecianos, sendo assim, aqui, quem tem seu emprego tem que segurar. É sempre é necessário segurar mesmo esta barra, pois são feitas denúncias ao Ministério do Trabalho, ficando os comerciários subordinados a sistemas de escravidão mantida pelos vereadores para atender unicamente a interesses mesquinhos de patrões exploradores, que não cumprem 10% das leis de Trabalho, estas por sua vez, já bastante nocivas para os trabalhadores.

(Idáulio Bonomo - Nova Venécia, Espírito Santo)



Assalariados do campo aumentam sua organização

Toda a região do Oeste paulista, baseada em São José do Rio Preto, tem sido sacudida por combativas greves de trabalhadores rurais.

Os bóias frias, depois de muitos anos de "silêncio" forçado, voltam à luta novamente pelos seus direitos. E voltam muito mais forte e organizados, exigindo que sejam tratados como gente já que atualmente estão sendo tratados como animais.

Nessa luta reivindicam a remuneração do domingo, garantia de segurança no transporte até a lavoura, instalação de caixa de medicamentos para atendimento dos trabajado-

res acidentados, pagamento dos dias em que o trabalho for impedido por chuva, salários iguais para homens e mulheres; obrigatoriedade de o patrão fornecer água potável e fria aos trabalhadores, transporte aos trabalhadores em caso de acidente desde a roça até o local de atendimento, medida que deve prevalecer também nos casos de doenças do trabalhador; fiscalização do transporte pela polícia. E, por fim, a mais polêmica das reivindicações, a que exige um salário justo para o bóia-fria, principal entre todas e a mais odiada pelos patrões.

Toda a região de São José do

Rio Preto, mais precisamente nas cidades de Nova Granada, Onda Verde, Paulo de Faria, Penápolis, Urupês, Mirassol, Tabapuã e em outras que concentrem bóias-frias já ocorrem greves de trabalhadores rurais.

Esses fatos são alentadores. Mostram que os bóias-frias pouco a pouco, estão ganhando consciência e organização, o que os capacita a lutar por seus direitos mais elementares e participar da luta mais geral do povo pelas transformações democráticas que o país reclama. (Grupo de amigos da TO em São José do Rio Preto - SP)

Empregados da "Caixa" querem seis horas já

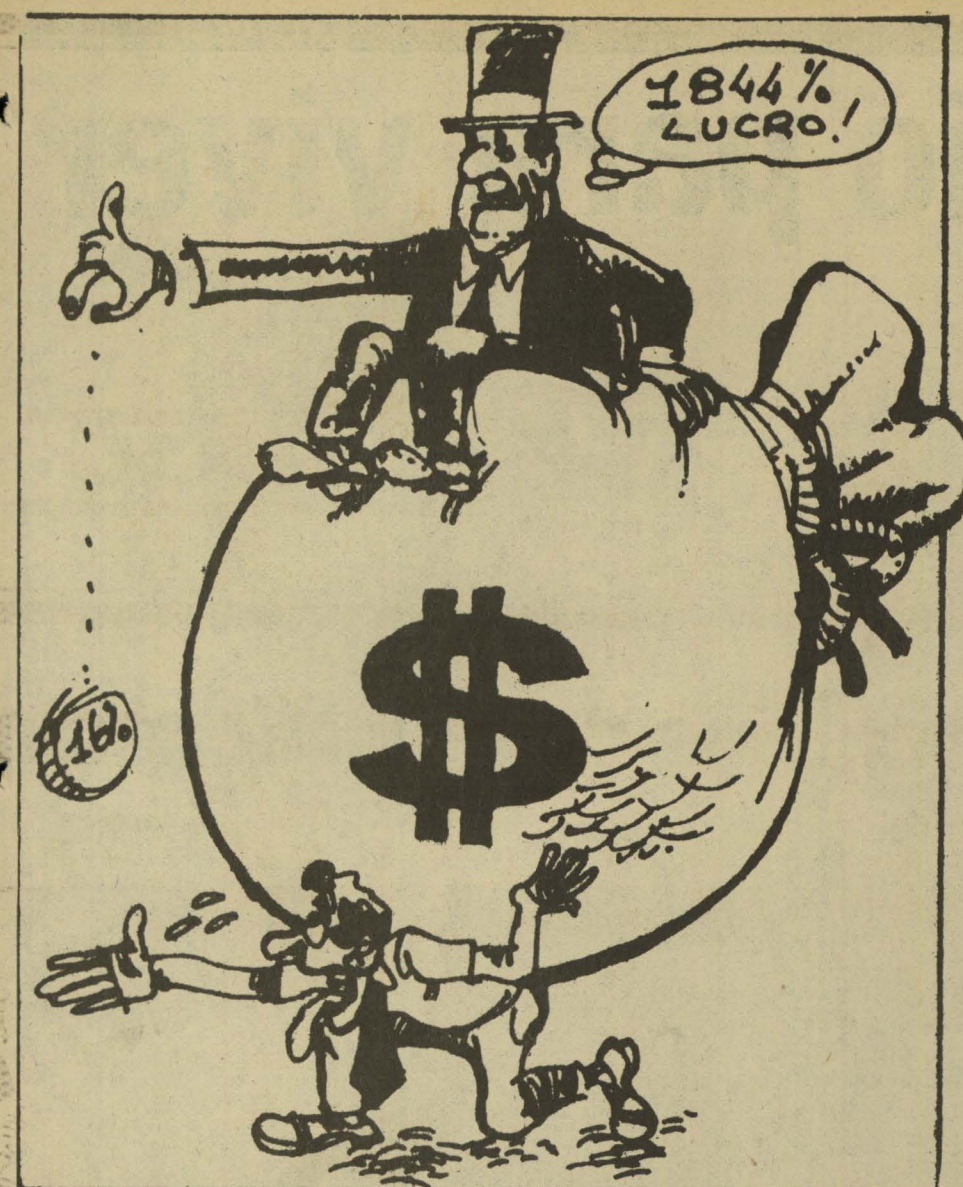
Repudiamos veementemente, através de toda a nossa classe econômica espalhada pelo Brasil, a nota publicada pela revista *Veja*, de número 879 de 19 de Julho de 85, intitulada "Preto anuncia festival de vagas na Caixa", na qual relata fatos reais, infundados e alarmistas, sem querer a direção desta revista aprofundar-se no assunto.

Casos como esse, consideramos uma intromissão em assuntos internos de uma instituição que está à procura de uma solução para causas justas, definidas por lei.

O que não podemos aceitar é que a direção da revista *Veja*, através de um jornalismo barato, mentiroso e cego, tudo revanchista, venha lançar por terra um trabalho feito a duras penas.

Não temos nada contra essa revista *Veja*, temos a declarar que nossa aspiração é justa e não necessitamos de "Festivas", necessitamos sim, através de nossas reivindicações conseguirmos de forma ordeira um direito que nos foi tirado - "As seis horas já".

Empregados da Caixa Econômica Federal de Cratêus, Ceará



Salão do Humor Bancário no interior de São Paulo

Termina no próximo dia 13 o prazo para inscrições para o 1º Salão do Humor Bancário, em Ribeirão Preto. Promovido pelo Sindicato dos Bancários de Ribeirão Preto e Região, o Salão será realizado entre 28 de agosto e 18 de setembro na Casa da Cultura daquela cidade do interior paulista. O Salão integra as atividades da campanha salarial da categoria, e mesmo chargistas que não sejam bancários podem participar da promoção, desde que seus trabalhos abordem a luta dos empregados em bancos.

Segundo o presidente do sindicato, Arnaldo Benedetti, "nas publicações dos sindicatos, as ilustrações que satirizam os abusos cometidos pelos bancos contra seus funcionários

ajudam os bancários a perceberem como são lesados em seus direitos fundamentais, alertando-os para a necessidade de lutar contra isso".

Cada candidato poderá inscrever até cinco trabalhos de sua autoria, com dimensões máximas de 30 x 50 cm, produzidos em preto e branco. As inscrições devem ser feitas diretamente no Sindicato dos Bancários de Ribeirão Preto e Região (rua Prudente de Moraes, 1214, Caixa Postal 376, CEP 14.101) até o dia 13 de agosto, ou enviadas pelo Correio até essa data, valendo como comprovante o carimbo da ECT. Não haverá premiação em dinheiro, mas os cinco trabalhos escolhidos pelo público serão divulgados pela imprensa e por um livreto.

Eleição no C.C.O.

O Centro de Cultura Operária realizará no próximo dia 17 de agosto Assembléia Geral Ordinária, às 15 horas. A ordem do dia consta de:

- 1º Prestação de Contas da diretoria que termina o mandato;
- 2º Modificação do Artigo 28 dos Estatutos;
- 3º Eleição e posse da diretoria para o exercício 1985/87.

A assembléia será realizada na sede da entidade, Rua Maria José, 326, Bela Vista, São Paulo.



CENTRO DE CULTURA OPERÁRIA

Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318. Telefone: 36-7531 (DDD 011). Telefax: 01132133 TIOBR.

Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira. Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangeli.

ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luis Pereira Lima, 237, sobrelaje, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.

AMAZONAS-MANAUS: Rua Simon Bolívar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.

BAHIA - Camagari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800. Feira de Santana: Av. Santos Dumont, 215 - Centro CEP 44100. Itabuna: Av. do Cinquentenário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600. Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro. Juazeiro: Rua América Alves, 6-A - CEP 44060. Paratinga: Rua Pereira Moacir, 96 - CEP 47500. Salvador: Rua Independência, 27 - Centro - CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimes) - CEP 43700.

DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Vênncio IV, sala 317 - CEP 70302.

CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Iguaçu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 79960. Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.

ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300.

Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000. GOIÁS - Goiânia: Rua 3, Nº 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100.

MARANHÃO - São Luís: Rua do Egito, 76 - Centro - CEP 65000.

MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 - Fone: 321-5095 - CEP 78000.

MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.

MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000.

PARÁ - Belém: Rua Manoel Barata 983 - CEP 66000.

PARÁIBA - João Pessoa: Rua Duque de Caxias, 540, 2º andar, sala 201 - Calcadão - Centro - CEP 58000. Campina Grande: Rua Venâncio Neiva, 318, 1º andar - CEP 58100.

PARANÁ - Curitiba: Rua Tibagi, 428, Fone: 234-7484, CEP 80000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100.

PIAUÍ - Teresina: Rua Barroso, 144-N, 1º andar, sala 4 - CEP 64000.

PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua do Sossego, 221, Boa Vista - CEP 50000.

RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Deodoro, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000.

RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andradas, 1204, 3º andar, sala 3 - CEP 90000.

Caxias do Sul: Rua Bento Gonçalves, 2048 - CEP 95100. Pelotas: Rua Andraza Neves 1589, sala 403 - CEP 96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto depois das 18 horas e aos sábados das 9 às 12 horas. Santa Maria: Rua Dr. Bozano, 1147, sala 410 - Centro - CEP 97100. Rio Grande: Rua Gen. Vitorino, 746-A - CEP 96200.

RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua do Rosário, 135, sala 302 - Centro - CEP 20000. Niterói: Av. Amador Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Travessa Renato Pedrosa, 33, sala 319 - CEP 26000.

SANTA CATARINA - Florianópolis: Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000.

SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Campinas: Rua Senador Saravia, 448, fone: 2-6345 - CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17500. Osasco: Rua Ten. Avelar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560. Taubaté: Rua Anísio Ortiz Monteiro, 41 - CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilaça, 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200. Guarulhos: Rua Padre Celestino, 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200.

SERGIPE - Aracaju: Av. Rio Branco, Edifício Oviedo Teixeira, sala 1220 - CEP 49000. A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Past-up e Fotolito, Litarte Fotolitos Ltda. Fone: 279-3646. Impressão: Cia. Jones, fone: 815-4999 - São Paulo - S.P.

Expansão da Editora A. Garibaldi

A Editora Anita Garibaldi, responsável pelo lançamento de importantes livros de marxismo-leninismo no Brasil e das obras de Enver Hoxha e João Amazonas, entre outros autores, mudou de endereço. Agora está na avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 1511. Mas a mudança, segundo seus diretores, não é só de endereço. É também de forma e estilo de trabalho editorial e cultural.

Segundo Reinaldo Carvalho, um de seus diretores, a antiga sede era tão pequena que não comportava mais sequer a equipe da editora. "Além da revista trimestral *Princípios*, cujo número 11 sai ainda este mês, publicamos o jornal *A Classe Operária*, mensalmente, e vários títulos de livros políticos e culturais. Tínhamos que mudar, pois com a Nova República, o ambiente cultural e político do país é outro. Precisávamos de um local que não só comportasse nossos serviços editoriais, como também como ponto de encontro político e cultural".

A nova sede, um casarão na Brigadeiro Luiz Antônio, 1511, vai abrigar, além dos escritórios e redações da editora, um Espaço Cultural, com livreria, discoteca e exposição permanente de obras de arte e artesanato.

Para Reinaldo, "a nova casa pretende ser um espaço onde os artistas e intelectuais independentes, democráticos e progressistas, possam



A sede da Editora fica na Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1511

lançar, vender e até, quem sabe, produzir suas obras. São Paulo carece de um local assim. Cantores e músicos não têm onde exibir e vender seus discos e trabalhos. Artesãos e artistas ficam à mercê de umas poucas galerias e espaços disputadíssimos. Queremos abrir nosso espaço para esse pes-

soal, sem exclusivismos e falsos sentidos estéticos", assegura o diretor da Anita Garibaldi.

A livreria que a editora inaugura no início de setembro, juntamente com o Espaço Cultural, já está funcionando, mas pretende ser muito mais ampla que atual-

mente. Não só os títulos editados pela Anita Garibaldi serão vendidos ali, mas também obras de escritores independentes e de outras editoras.

Vamos ter obras de economia, política, socialismo, comunismo, filosofia, literatura, artes e cultura em geral. Teremos uma livreria ampla e democrática, como exige os novos tempos", diz Reinaldo. Segundo ele, o Espaço Cultural da Anita Garibaldi servirá também para lançamentos de discos, livros e obras de arte.

Com essa mudança, a editora Anita Garibaldi se abre para a colaboração de intelectuais, artistas, jornalistas, ilustradores e escritores independentes e progressistas. Para o diretor da editora, "esse pessoal está criando suas obras, pesquisando, escrevendo, pintando e não têm onde publicar, mostrar seu trabalho. Nossa editora está aberta a eles, através de nossa revista, de nossos serviços editoriais e de nosso Espaço Cultural", completa.

A Editora Anita Garibaldi já está funcionando, das 9 às 20hs, na avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 1511, telefone 37.4059. O Espaço Cultural deverá estar funcionando já a partir de setembro, mas a livreria, com livros da própria editora e outros títulos de marxismo-leninismo, filosofia e economia política, já está aberta ao público.

URSS faz "festival" para aliciar jovens

Sob o lema de "Solidariedade Anti-imperialista, pela paz e pela amizade", realizou-se em Moscou, capital da União Soviética, entre os dias 27 de julho e 01 de agosto, o "XII Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes".

O governo soviético e o PCUS montaram cuidadosamente um enorme aparato, visando uma recepção impecável aos 20 mil jovens presentes, de aproximadamente 120 países. Transporte gratuito para ida, volta e os passeios durante o "Festival", refeições gratuitas e hospedagem foram oferecidas aos participantes numa tentativa de impressioná-los e mostrar as conquistas obtidas pelo país, principalmente na época em que ali se construía o socialismo.

Esse "Festival" faz parte da estratégia soviética de se apresentar diante da juventude mundial como defensora do socialismo e pregoeiros da paz. Volta-se contra a outra superpotência, os Estados Unidos, com quem disputa a hegemonia mundial. Com o slogan de "Solidariedade

Anti-imperialista" tenta acobertar a ocupação do Afeganistão que já dura cinco anos, e encobrir o massacre sobre os patriotas da Eritreia e do Tigre, dominados pela Etiópia com o auxílio das tropas cubanas e armamentos e acessórios militares soviéticos. A "Paz" é a cortina de fumaça com que se tenta esconder a corrida armamentista e a instalação dos terríveis mísseis SS-20 em seus satélites na Europa.

AO ESTILO BURGUESES

A programação do "Festival" ofereceu, em Moscou, as mesmas diversões elitizadas que as seletas delegações têm nos seus países. Na música apresentaram-se diversos grupos, com destaque para os de rock: O Grupo Bayada, da Iugoslávia, deu um concorrido show para 50 mil presentes, onde houve tumulto e pânico, ao estilo da recente visita do Menueto ao Brasil. Enquanto isso, artistas de bom nível da América Latina e outras regiões não constavam da programação oficial, praticamente desconhecida até mesmo de mem-

bro da comissão organizadora.

Jovens europeus e latino-americanos eram abordados por soviéticos interessados em obterem jeans e tênis - inclusive os que estavam sendo usados pelos visitantes. Outros se interessavam em obter dólares no "câmbio negro", o que facilitaria a aquisição dos bens de consumo que os seduziam.

Nos debates políticos aconteceu o esperado. Dirigentes das delegações da Itália e do Peru criticaram a intervenção soviética no Afeganistão e as delegações suecas e norueguesas reclamaram das traduções dos debates para seus países, onde as informações saíam truncadas, principalmente quando se tratava de pontos polêmicos.

BRIGAS E FISIOLÓGISMO

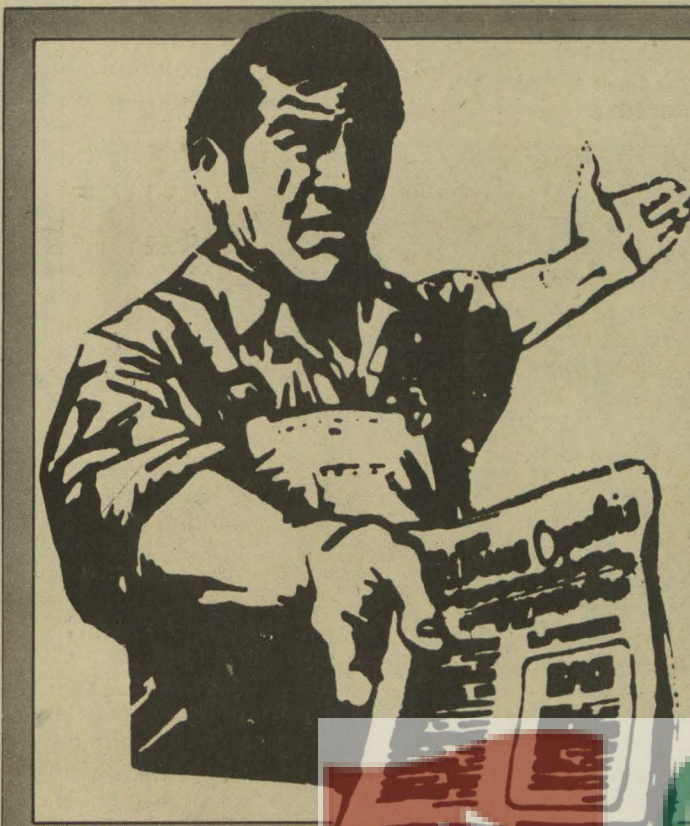
O setor jovem do PCB arregimentou jovens para a delegação brasileira usando o fisiologismo. Foram feitas inúmeras tentativas de transformar os comitês estaduais e nacional para a comemoração do Ano Internacional da Juventude, em instrumento de mobilização

para o "Festival". Queriam que os comitês aliciassem jovens para Moscou, em detrimento das atividades programadas para o país.

Reservadas as passagens para alguns convidados, o restante foi disputado numa luta sem princípios. Havia poucas para muitos turistas. Só às vésperas do "Festival" é que se conseguiu chegar a termo sobre quem seria agraciado com o passeio.

EUA TAMBÉM

PREPARAM O SEU Procurando fazer imagem junto à juventude, o imperialismo norte-americano também pretende patrocinar um "Festival" ainda este ano na Jamaica. No mesmo espírito do realizado em Moscou, está contratando grupos de rock para atrair jovens incautos para seus desígnios espúrios. As superpotências jogam todo seu aparato propagandístico e financeiro tentando corromper a juventude, desviá-la do caminho da luta contra o imperialismo soviético e norte-americano e pela verdadeira paz, no combate à corrida armamentista e pela independência nacional. (Apolinário Rebelo)



Faça cinco assinaturas da Tribuna Operária e ganhe uma de brinde! Colabore com a Campanha Nova República da T.O.



Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

- Anual (52 edições) ☐ Cr\$ 100.000
Anual Popular (52 edições) ☐ Cr\$ 50.000
Semestral (26 edições) ☐ Cr\$ 50.000
Semestral Popular (26 edições) ☐ Cr\$ 25.000
Assinatura trimestral (13 edições) ☐ Cr\$ 12.500
Anual para o exterior (em dólares) ☐ US\$ 70

Nome:

Endereço:

Bairro:

Cidade: CEP:

Estado:

Profissão:

Data:

Endereço de carta com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Graboys

Professor: a dura lição para viver

Em todo o Brasil eles são mais de um milhão. Seu trabalho: ensinar cerca de 28 milhões de crianças que frequentam as escolas de 1º e 2º grau. Apesar desta missão louvável, foram marginalizados pelo regime autoritário dos generais. O poder aquisitivo dos salários dos professores decaiu três vezes desde 1958. Para sobreviverem hoje, muitos deles trabalham em vários locais, ficando até 18 horas fora de casa. "Nós somos as bóias-frias da educação", desabafa uma professora primária.

Na Escola Estadual de 1º e 2º grau Professor Haroldo Azevedo, no bairro Sapopemba - uma das maiores da Zona Leste de São Paulo, com 3.600 alunos - trabalham cerca de 120 professores. No intervalo entre o período de aulas da manhã e a tarde, cinco professores esquentam o seu almoço numa pequena sala nos fundos do prédio. "Nós somos os bóias-frias da educação", comenta uma delas, enquanto prepara a marmita com arroz, feijão e verdura. E acrescenta com ironia: "Estou me tornando vegetariana, pois faz tempo que não como carne".

Neusa, Guiomar, Cida, Magda e Angélica tem um total de 77 anos de magistério. Todas lecionam no "Haroldão" de manhã e à tarde e por isso trazem a comida de casa. Maria Angélica Gonçalves ensina matemática para 35 alunos. Em sua sala não existe mesa para o professor, a bandeira nacional foi queimada, as carteiras estão quebradas e os armários mostram as portas arrombadas. "Mesmo com essa precariedade toda gosto de estar com as crianças. A gente chega na sala de aula e eles dão bilhetinhos prá gente e isso nos dá força" justifica a mestra.

"Situação no fim do mês é periclitante"

O dia-a-dia de Angélica - que leciona há 17 anos - começa às 5 horas da manhã, quando se levanta. Toma ônibus às 6:30 para iniciar as aulas às 7:30. "Sou desquitada, tenho dois filhos menores que estudam e trabalham, o que me ajuda, pois a situação no fim do mês é periclitante", diz ela. Como se não bastasse essas dificuldades, Angélica conta que "muitas vezes temos que tirar dinheiro do nosso bolso para providenciar material didático. Hoje mesmo tive que comprar umas tintas". Magda Aparecida Viegas, professora desde 1970, paga aluguel e acha que apesar de todos esses anos ministrando 40 horas de aulas semanais não recebe um salário digno. Faz questão de mostrar o seu holerite do mês de julho: Cr\$ 1.875.222. Mesmo reclamando dos baixos salários, elas têm um profundo amor à profissão e ficam chocadas com a penúria de seus alunos. Magda relata que há dias "perguntei para um aluno da 3ª série porque seu irmão não veio na aula. Ele me respondeu que era porque naquele dia era a vez dele vir com a roupa para a escola".

Cada uma delas tem uma história das dificuldades enfrentadas: "Agora estou no céu", fala Maria Aparecida Doro, a Cida, ao recordar os tempos em que foi estagiária: 12 de seus 15 anos de magistério. "Saía de casa às 5 horas e voltava à meia-noite. Tomava dez conduções todos os dias, ficando em média seis horas dentro de ônibus. Via-

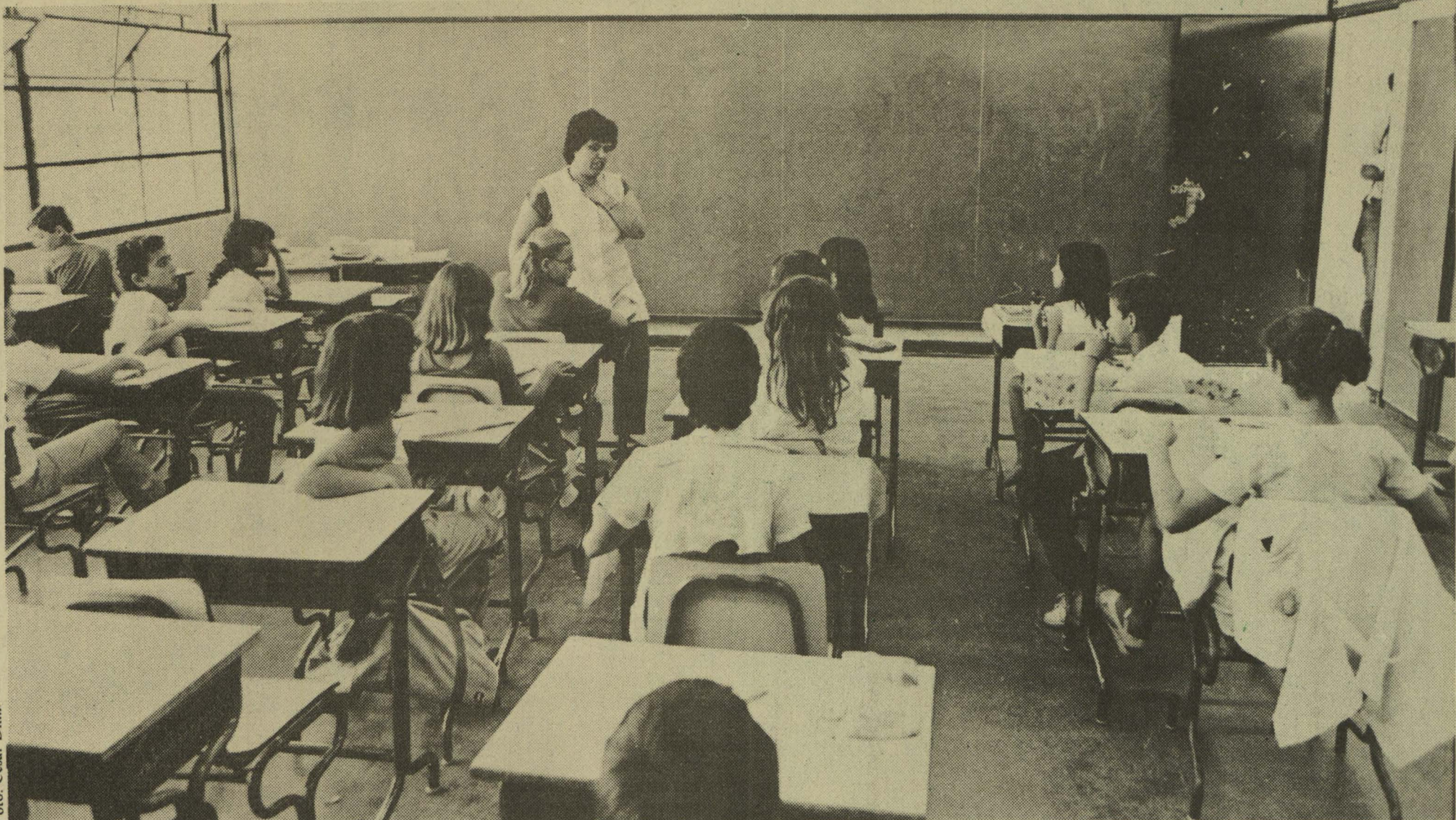


Foto: César Diniz

A professora Angélica e seus alunos: "Gosto de estar com as crianças. Eles mandam bilhetinhos prá gente e isso nos dá força"

java uma base de 60 quilômetros entre a casa e o trabalho", relembra ela. Atualmente Cida divide o aluguel do apartamento com mais duas amigas, pois, "se fosse pagar sozinha não dava".

"Só vejo meus filhos quando vou dormir"

"Eu quase não vejo meus filhos, saio de casa e deixo eles dormindo. Minha casa parece um albergue, vou lá só para dormir" explica Guiomar Infantini, professora há 14 anos. Neusa Requena tem um casal de filhos e quatro netos. Bastante comunicativa, toma a iniciativa de criticar as debilidades da escola e fala de um dilema que atormenta o professor: "Você vê que situação. Tentamos educar o filho dos outros, mas o seu fica ao deus dará". Esse carinho para com as crianças a levou a ter um sério conflito com o ex-presidente do Corinthians, Vicente Mateus. "Eu lecionei numa escola no Arujá e peguei uma briga com ele porque eu orientava os alunos contra a exploração na pedreira de sua propriedade".

Neusa fala que hoje a situação econômica do professor não é boa: "Você vê a gente tão mal vestida quanto os alunos". Mesmo considerando que abraçou a profissão com muito amor, "se fosse para começar de novo como professora, não começaria", diz ela. E acrescenta: "Além do problema salarial, eu acho que desgasta muito a saúde. Eu mesmo tenho problemas nervosos e desvio da coluna". Um outro morador da Zona Leste de São Paulo é o professor Maurício Brasil. Jovem, está há cinco anos na profissão e leciona língua portuguesa na EEPG Joaquim Eugênio de Lima e na EMPG João de Lima Paiva, em Guaianazes. De manhã cursa o 3º ano de Direito, na cidade de Mogi das Cruzes.

"Sou morador da Zona Leste e minha vida é semelhante à deles: estudo direito e trabalho o dia inteiro", relata Maurício. "Saio de casa às seis da manhã e volto às 23:30, apavorado, com medo de assaltos. Por três vezes já tive de correr de ladrão. Prá estudar foi

difícil, fiz o crédito educativo que continuo pagando até hoje. Pago o BNH e tive um aumento de 246%, sendo que o meu reajuste salarial foi de 176%. Veja só a distorção que tem".

Maurício, voz calma e sorriso fácil, de origem proletária, casado com uma professora, conta que tem um bom relacionamento com os estudantes. "Tem aluno que às vezes pergunta: 'Prá que estudar, professor? O senhor estudou tanto e está aí de jeans, andando de ônibus...?' Aí eu digo que sou pobre porque o país é pobre. Nós que viemos de famílias de operários devemos estudar para cobrar nossos direitos. Hoje os professores estão vivendo as mesmas dificuldades enfrentadas pelos operários". E finaliza: "Meu objetivo é mostrar que professor e aluno estão do mesmo lado. É mais fácil trabalhar quando os alunos percebem que você é amigo deles. Se você entra ditando ordens, eles se retraem".

"Devemos estudar para cobrar nossos direitos"

Mas nem todos os professores tem a mesma compreensão para com o aluno. Vera Izuno foi professora substituta em duas escolas, uma centro, próximo ao Parque da Luz e outra em Itaberaba, na Zona Oeste de São Paulo. "No geral o professor é autoritário na sala de aula", diz ela. Na EEPG Prudente de Moraes estudam crianças moradoras em cortiço junto com os de condições econômicas melhores, como os filhos de comerciantes. "Ouvi algumas professoras dizerem que tinha que fazer classe só para pobres, assim os ricos iriam elevar o nível de ensino", recorda Vera.

Os currículos totalmente fora da realidade das crianças contribui para o seu baixo rendimento. Vera cita um caso que ocorreu com ela: "Ensinava geografia, mas as crianças não prestavam atenção. Então perguntei no que elas estavam interessadas. Um aluno de 5ª série propôs que nós estudássemos o bairro ao invés dos rios do Canadá".

(Domingos Abreu)

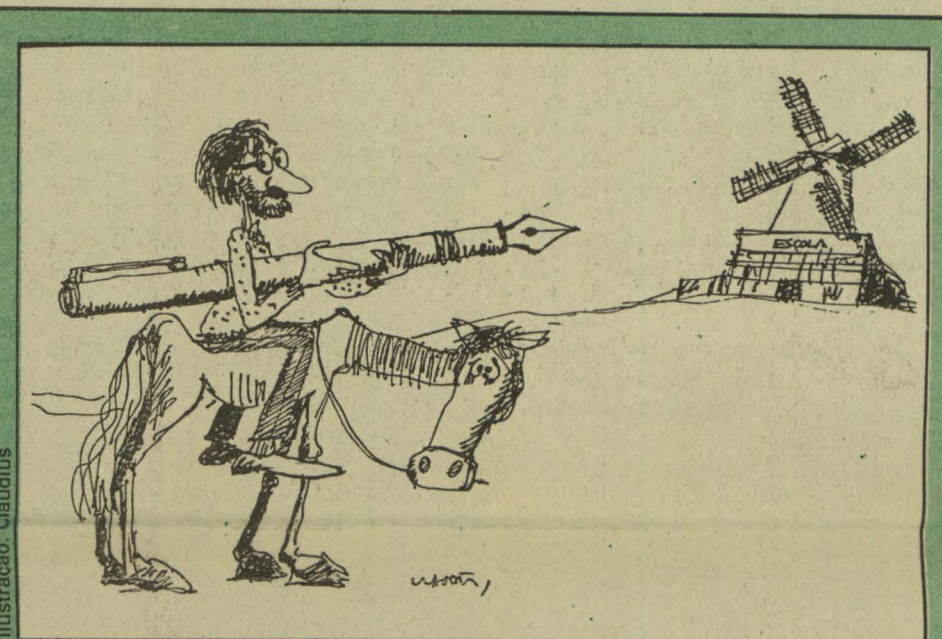


Ilustração: Claudius

Um quadro negro: cai o número de professores

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) soltou há poucos dias o seu anuário de 1984, com informações preocupantes sobre a crise na educação do país. Segundo o IBGE, houve uma diminuição acentuada do número de professores de ensino do 2º grau de 206 mil, em 1981, para 180 mil em 1983; uma redução de 12,6%.

Neste mesmo período o número de alunos por sala de aula cresceu significativamente, pois as matrículas de 2º grau se expandiram 4,4%. As repetências, que já eram elevadas, aumentaram ainda mais. Em 1983 houve 42% mais repetentes do que em 1981.

EDUCAÇÃO ABANDONADA

Esses dados fornecidos pelo IBGE são dramáticos, pois, segundo o censo de 1980, havia 27 milhões de analfabetos. Só na capital paulista - no Estado mais rico do país - existiam 700 mil crianças em idade escolar sem estudar. Mesmo para os que entram na escola - apenas dois terços, apesar da lei dizer que o ensino é obrigatório - de cada mil que frequentam a primeira série, seiscentos não conseguem passar de ano. Em São Paulo, apenas 14% dos estudantes cursam o 2º grau.

Esse quadro apavorante demonstra que a educação no Brasil foi relegada ao abandono pelo regime militar. Basta ver que as verbas do Ministério da Educação e Cultura nos últimos 20 anos passaram de 11,7% do orçamento da União para menos de 5%. Só agora esta situação tende a se reverter com a aplicação da Emenda Calmon, sancionada pelo presidente Sarney no mês passado.

Os mestres do ensino foram diretamente afetados por este corte sistêmico de verbas. Ypaci Gadotti, professor de Filosofia da Educação da PUC de São Paulo, afirma: "O salário de um professor em 1958 era três vezes superior ao que ele recebe hoje, em termos de poder aquisitivo. E agora a maioria dos professores não tem sequer o básico que eles precisam para trabalhar".

QUADRO NEGRO PAULISTA

Em 1983 existiam em São Paulo 232.033 professores de 1º e 2º grau. Destes, a esmagadora maioria (173.599) lecionava na rede estadual de ensino. O arrocho salarial, como nos outros Estados, afetou dramaticamente os rendimentos dos mestres paulistas. A professora e atual secretária municipal de Educação de São Paulo, Guiomar Namo de Melo, mostrou em seu livro "Magistério de 1º grau - da competência técnica ao compromisso político" esse quadro negro: "O salário do magistério no Estado de São Paulo, sofreu, além da perda real causada pela inflação, uma desvalorização progressiva. Em 1967, o salário hora de um professor com licenciatura plena lecionando nas quatro últimas séries do 1º grau e no 2º grau era de 13,7 vezes o salário/hora mínimo da região, enquanto em 1979 esse valor caiu para 6,9 vezes".

Atualmente os salários pagos aos professores do ensino primário e secundário público estadual varia de Cr\$ 854.598 mais 10% a hora-atividade (20 aulas semanais no 1º grau) até Cr\$ 2.077.537 (aos que ministram 40 aulas semanais do 2º grau). Isso em um dos Estados que melhor paga seus educadores. Há regiões onde os professores fizeram greve este ano porque recebiam apenas Cr\$ 40 mil por mês.

Com a Nova República estas nuvens negras tendem a se dissipar. Além de contar com um reforço de verbas através da Lei Calmon, o ministro da Educação está elaborando um plano de Ensino Básico. "Dentro desse plano - explica o ministro Marco Maciel - haverá um processo de valorização do professor em duas etapas. A primeira será de treinamento e habilitação sobretudo do professor leigo; e a segunda, que se inicia juntamente com a primeira, será feita em articulação com Estados e Municípios com vistas à complementação salarial do professor. O plano básico prevê que os professores sejam avaliados e remunerados de acordo com o conhecimento que eles possuem e com a qualidade do ensino que eles dão".



Foto: César Diniz

Neusa, Guiomar, Cida, Magda e Angélica: 77 anos de magistério e se alimentando como "bóias-frias" na escola



Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois